



PROPOSTA DE GESTÃO 2025-2028

Direção-Geral: Bruna de Castro Mendes

Direção Adjunta Educacional: Stefanie Martin

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE GESTÃO (2025-2028)

IFSP – CAMPUS CAMPOS DO JORDÃO

Uma proposta de gestão para uma instituição pública de ensino, pesquisa e extensão precisa considerar diversos fatores. Dentre eles, entendemos que o principal é o fator humano, em seus diferentes papéis (discentes, docentes, TAEs¹ e comunidade externa), que precisa ser valorizado, escutado e atendido para uma realização mais plena da nossa missão, enquanto indivíduos e servidores em vista do bem comum e do interesse público. Fatores como infraestrutura e orçamento também são cruciais com certeza, mas sem nós, os servidores², esvaziam-se de propósito. Pensar um plano de gestão e concretizá-lo, na medida do possível, trata-se, portanto, de um desafio em equipe, em que a qualidade do ambiente de trabalho e a valorização dos servidores e comunidade como um todo precisam estar no centro da proposta. Para tanto, acreditamos que o caminho mais assertivo se sustenta nos trilhos de uma gestão democrática, pautada na escuta, no diálogo, no respeito, na empatia, na promoção da saúde e no senso de corresponsabilidade, afinal, a missão é de todos nós.

Nessa direção, ao se valorizar o fator humano, bem como o fomento de um ambiente profissional saudável e leve, pautado no diálogo e no respeito, estaremos mais aptos e fortalecidos para enfrentar os diversos desafios postos nos últimos anos, principalmente no aspecto da infraestrutura e do pedagógico (com o período pandêmico vivenciado). Esses desafios foram enfrentados pela atual gestão e, mesmo que ainda não solucionados, por limitações, muitas vezes, do próprio sistema, continuam como uma das principais metas desta proposta de gestão.

A questão da infraestrutura, por exemplo, que nos limita em termos de expansão e concretização de todos os pilares educacionais, continua sendo uma questão a ser enfrentada. Diversos caminhos foram pensados e discutidos nos últimos anos, mas a legislação pertinente impediu a concretização de vários. Esse tema continuará a nortear as principais ações da futura equipe gestora, aberta a sugestões dos servidores.

Aos desafios, também acrescentamos o caráter humano, já mencionado anteriormente, que tanto sofreu e, por vezes, ainda sofre as consequências da pandemia, potencializado pelo período de isolamento. Consequentemente, de forma compreensível, retornamos ao trabalho um tanto machucados e, por vezes, individualistas, com ações voltadas para o próprio setor/área, esquecendo-nos um pouco da necessidade de um trabalho mais colaborativo e amistoso. Contudo, toda escola é uma minissociedade, em que a ação de um afeta a ação do outro (inclusive se agregarmos o olhar para o orçamento do *campus*). Por isso, acreditamos que ações que promovam o bem-estar dos

¹ Técnicos Administrativos em Educação.

² O termo “servidores” se refere aos docentes e aos TAEs.

servidores e discentes, que promovam maior aproximação entre as áreas e entre os segmentos (docentes e TAEs), valorizando seus respectivos papéis, possibilitarão um ambiente mais propício e saudável para bem executarmos a nossa missão, enquanto servidores públicos da educação, ciência e tecnologia. Não devemos esquecer que o respeito e a valorização do trabalho do outro é essencial para isso, principalmente entre docentes e TAEs.

Assim, o aspecto colaborativo, o respeito, a compreensão, a escuta, o diálogo, a gestão democrática e o ambiente acolhedor deverão ser os balizadores desta nova gestão – isso envolve todos os servidores e discentes e, inclusive, a comunidade externa. Eu mesma, candidata à direção-geral (DRG), me senti desmotivada em alguns momentos nos últimos dois anos. Dessa forma, apresentados alguns dos aspectos que enfrentamos no IFSP-CJO, vislumbrei duas alternativas: continuar a reclamar e a me sentir desestimulada ou agir e candidatar-me ao cargo da direção-geral do *campus*. Optei pela segunda alternativa, a ação, e encontrei diversas pessoas que irão caminhar comigo nesse possível período de gestão para representar a comunidade de nosso *campus*.

Como citado anteriormente, o fator humano destaca-se dentro das propostas apresentadas. Por exemplo, a promoção da qualidade de vida dos servidores inicia-se pela priorização do descanso semanal e da vida pessoal do servidor, cabendo a cada um de nós saber discernir entre um assunto urgente e um assunto que pode esperar até o próximo dia útil para procurá-lo, em caso principalmente de mensagens instantâneas. Em outras palavras, a qualidade de vida dos servidores envolve o respeito a seus respectivos horários de expediente antes de contatá-los, quando não se tratar de casos de urgência. Também precisamos respeitar os servidores que não se sentem à vontade em ter seus números privados tratados como profissionais. Nesses e nos demais casos, os canais oficiais de contato estão disponíveis de toda forma, com ênfase ao e-mail institucional. Assim, priorizaremos o descanso semanal e o horário de expediente dos servidores para que todos tenhamos a energia necessária não só para a execução do trabalho em si, mas também para os outros aspectos de sua vida.

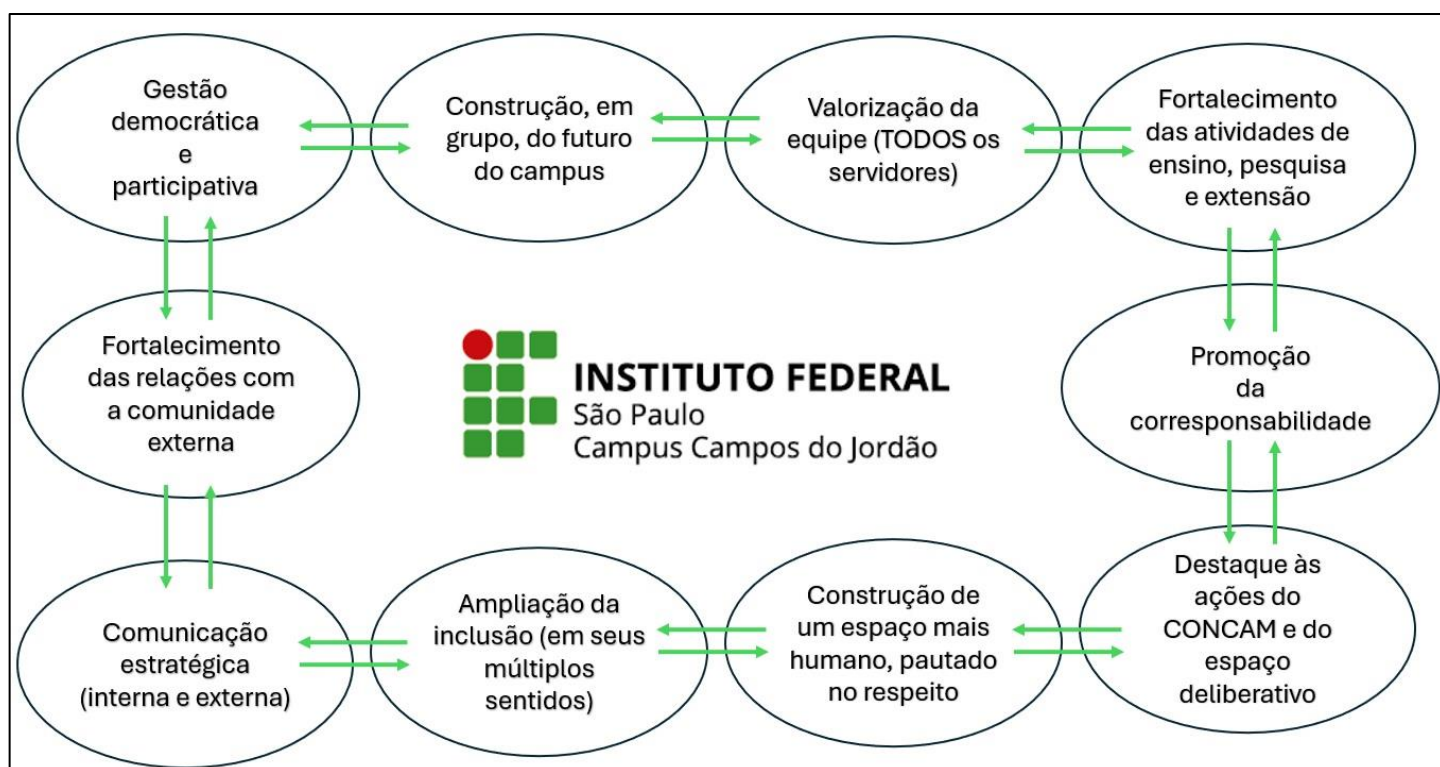
O segundo item primordial ao plano de gestão participativa é a corresponsabilidade. Nesse sentido, cada servidor deve assumir as suas responsabilidades, buscando resolver os desafios diários de sua prática profissional. Contudo, caso o servidor julgue necessário procurar por ajuda, ele deve respeitar o horário de trabalho e a disponibilidade de seus pares. A exceção recai em assuntos urgentes e que demandam soluções imediatas. Assim, pedimos compreensão e apoio para essa construção de um ambiente organizacional que acreditamos ser benéfico a todos.

Também é essencial destacar que esse plano, antes de ser divulgado, passou pela análise de vários servidores, docentes e TAEs, na tentativa de compreender e buscar um caminho que atenda melhor as demandas individuais e coletivas de nosso *campus*, com transparência, responsabilidade e diálogo. Inevitavelmente, novas demandas, bem como sugestões e alternativas aparecerão durante

os quatro anos da gestão e alguns aspectos poderão ser ajustados, sempre com base no coletivo e nas regras da gestão pública federal, respeitando o caráter individual de cada servidor e discente.

Dessa forma, o fluxograma 1 sintetiza os pilares que compõem a proposta de gestão para o período de 2025-2028. Nele, estão representados aspectos essenciais para que possamos avançar, com destaque para a representação do grupo em seu papel como articulador e executor das ações e diretrizes definidas em busca de um ambiente escolar fortalecido pela corresponsabilidade, no qual a diversidade e o respeito são os pilares dos relacionamentos.

Figura 1 – Fluxograma dos pilares da Gestão



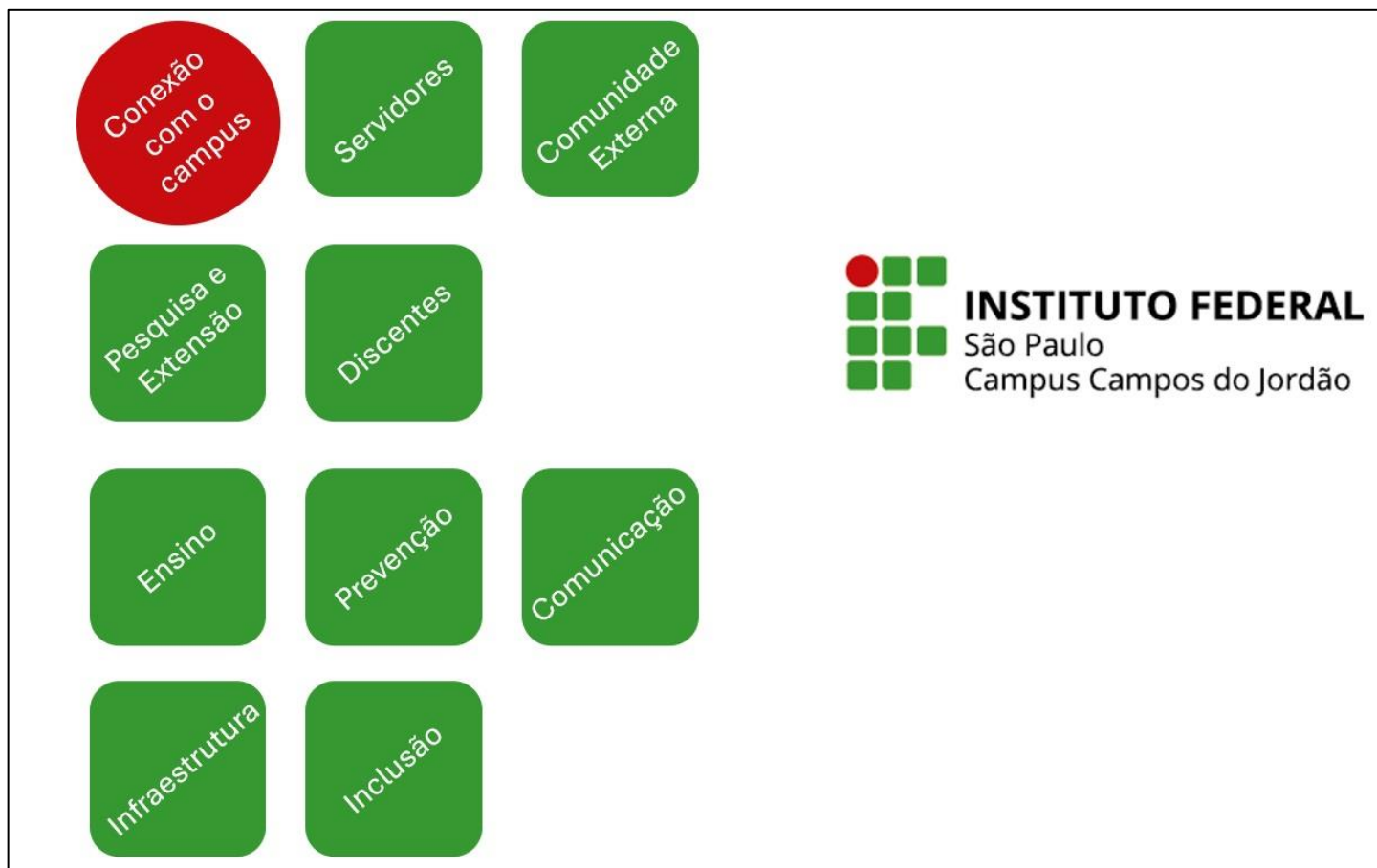
É importante enfatizar que a presente proposta não contempla todas as ações que serão realizadas durante o mandato, mas sinaliza os aspectos prioritários que serão analisados. Alguns pontos, como bolsas, auxílios e aquisição de livros não estão destacados no projeto, pois entendemos que eles são inerentes a nossa prática enquanto espaço educacional, de pesquisa e extensão e, por isso, não devem ser promessas, mas sim ações já efetivadas (e que só precisam ser mantidas e ampliadas).

O fluxograma 2 sintetiza as áreas centrais de foco da gestão proposta, contemplando dez pilares, a saber: infraestrutura, pedagógico, conexão com o *Campus*, inclusão, prevenção, comunicação, discentes, servidores, comunidade externa, pesquisa e extensão.

Para que todos possam entender as áreas centrais destacadas na Figura 2, abaixo apresentamos um detalhamento sobre cada item e como pretendemos organizar as respectivas

ações. Reforçamos que essa é uma forma de sintetizar a informação e, em nenhum momento, simplificar o desafio. Cada ação exigirá um esforço colaborativo de todos do *campus*. Em termos gráficos, vale reforçar a interdependência entre elas, sendo impossível mantermos o isolamento entre as áreas/setores, se quisermos um IFSP-CJO melhor e com perspectivas futuras mais saudáveis.

Figura 2 – Áreas centrais das ações de gestão



Enfim, registramos aqui que, administrativamente, o atual diretor, Prof. Dr. Walter Luiz Andrade de Oliveira, fez o que estava a seu alcance para uma boa gestão. No momento, não visualizamos um caminho muito diferente do que ele traçou e pelo qual lutou, ainda que cada gestão tenha a sua identidade e forma de condução. Reiteramos o apoio e o agradecimento pelo que o prof. Walter fez nestes oito anos de gestão.

Pode ser ainda que, em grupo, identifiquemos outras possibilidades, às quais serão acolhidas e discutidas. Ao fim e ao cabo, esperamos que os debates, durante a campanha, sejam permeados pelo respeito e admiração por e entre todos os candidatos que decidiram enfrentar tamanho desafio e que, com certeza, são competentes para o cargo. Que tenhamos todos um ótimo período de campanha, com tempo e espaços abertos para reflexões, discussões e crescimento, enquanto colegas

de trabalho, para que votemos em quem julgarmos mais adequado para o atual momento do *Campus* Campos do Jordão.

A seguir, apresentamos as ações desta proposta de forma mais detalhada por área de atuação.

1. Infraestrutura

- Estudar as melhorias para o prédio atual, em conjunto com a comunidade acadêmica, com base na escuta e no diálogo;
- Continuar a luta pela construção de um novo espaço;
- Aprimorar a infraestrutura, com foco na melhoria das salas de aula, espaços comunitários, entre outros.
- Organizar a entrada e saída dos estudantes, em conjunto com os setores diretamente envolvidos;
- Reavaliar e otimizar os contratos continuados, com decisões tomadas em conjunto com a comunidade, tendo o Concam como voz ativa;
- Buscar por acordos de cooperação;
- Manter os servidores atualizados sobre as principais tratativas do IFSP-CJO;
- Acrescer as ações da TI.



Para os que acompanharam a atual gestão durante os últimos oito anos, é reconhecida a tentativa constante do então diretor-geral em buscar uma solução para a questão predial. Considerando apenas os últimos ocorridos, passamos pela devolução à prefeitura do então prédio 2 (após interdição da Defesa Civil do município) e pela locação do prédio ao lado da estrutura oficial (com a prorrogação do contrato). Porém, considerando que o contrato de locação se finda em 2027, é necessário já começarmos a buscar uma solução para o cenário mais preocupante em que poderemos estar: ter o atual prédio como única opção, o que inviabilizaria a realização da maioria dos cursos que temos atualmente, principalmente no período noturno. Uma solução já começou a ser delineada pelo atual diretor, que é a construção de um novo prédio em nosso terreno, o que exige uma fundação sólida em função das características do solo do local. Nesse sentido, existem duas etapas para a sua concretização: a elaboração do projeto (arquitetônico, hidráulico etc), custeado pela reitoria e a execução da obra em si, de responsabilidade do MEC. A primeira etapa já foi iniciada, a um custo de duzentos e setenta mil reais, empenhados pela reitoria. Dessa primeira etapa, o projeto arquitetônico já foi feito, atendendo às exigências da reitoria: prédio de quatro pavimentos, com os espaços necessários para o *campus*: quadra, refeitório adequado, com espaço para processamento de alimento e cozinha industrial, biblioteca com espaço maior, laboratórios e salas de aula, espaço maior para a CSP etc. No atual momento (agosto de 2024), o projeto foi enviado para a empresa responsável para elaborar a parte hidráulica. Depois disso, com o projeto pronto, o MEC assume a

execução da obra. Contudo, se por um lado o MEC já tem conhecimento sobre as necessidades urgentes do nosso *campus* e está esperando o nosso projeto; por outro, não temos nada garantido.

Contudo, apesar da questão de uma nova estrutura ser essencial, também não podemos esquecer que temos um prédio pelo qual precisamos zelar. Por isso, faz-se necessário definir as ações de melhoria³ da estrutura atual, com atenção aos espaços de sala de aula e laboratórios, inclusive no que se refere a equipamentos/utensílios. Não podemos nos esquecer também da importância de se discutir e planejar ações visando à constituição do *campus* como um espaço de convivência adequado e confortável para todos os segmentos.

Tabela 1 - Ações relacionadas à infraestrutura

ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO – 2025-2028		
OBJETIVO INFRAESTRUTURA:		
	AÇÕES	TAREFAS
1	Estudar as melhorias para o prédio atual; Continuar a luta pela construção de um novo espaço.	- Reunir-se com a reitoria; - Analisar os aspectos legais que possam ser adotados.
2	Aprimorar a infraestrutura	- Desenvolver espaços de convivência; - Elaborar projetos e captação de recursos para diminuir a interferência de sons das demais salas; - Analisar possibilidades de melhorias para conforto térmico das salas de aula; - Analisar a compra de novos recursos aos laboratórios já existentes.
3	Organizar a entrada e saída dos estudantes	- Reconhecer a ampliação do número de alunos, o que exige ações que antes não eram previstas; - Verificar as opções que possam melhorar o controle da entrada e saída, visando a segurança; - Organizar a condução de visitantes aos setores corretos, criando um sistema que direcione o visitante ao espaço desejado.
4	Reavaliar e otimizar os contratos continuados	- Listar os contratos e prazos; - Identificar os valores gastos em cada contrato; - Verificar com outros <i>campi</i> sobre valores e alternativas; - Buscar uma economia de recursos financeiros, mantendo a qualidade do serviço.
5	Buscar por acordos de cooperação	- Aproximação, por meio de visitas e reuniões, com empresas e instituições da região para levantar as necessidades e buscar, em conjunto com os servidores, a elaboração de planos que viabilizem parcerias.
6	Manter os servidores atualizados sobre possíveis tratativas	- Realizar reuniões periódicas, com pauta bem definida, para discussão e atualização dos servidores; - Fomentar a participação das reuniões-gerais na forma de convite, não de convocação (exceto as de planejamento); - Fortalecer os encontros de formação continuada.

³ Vide tabelas 2 e 4 para detalhamento.

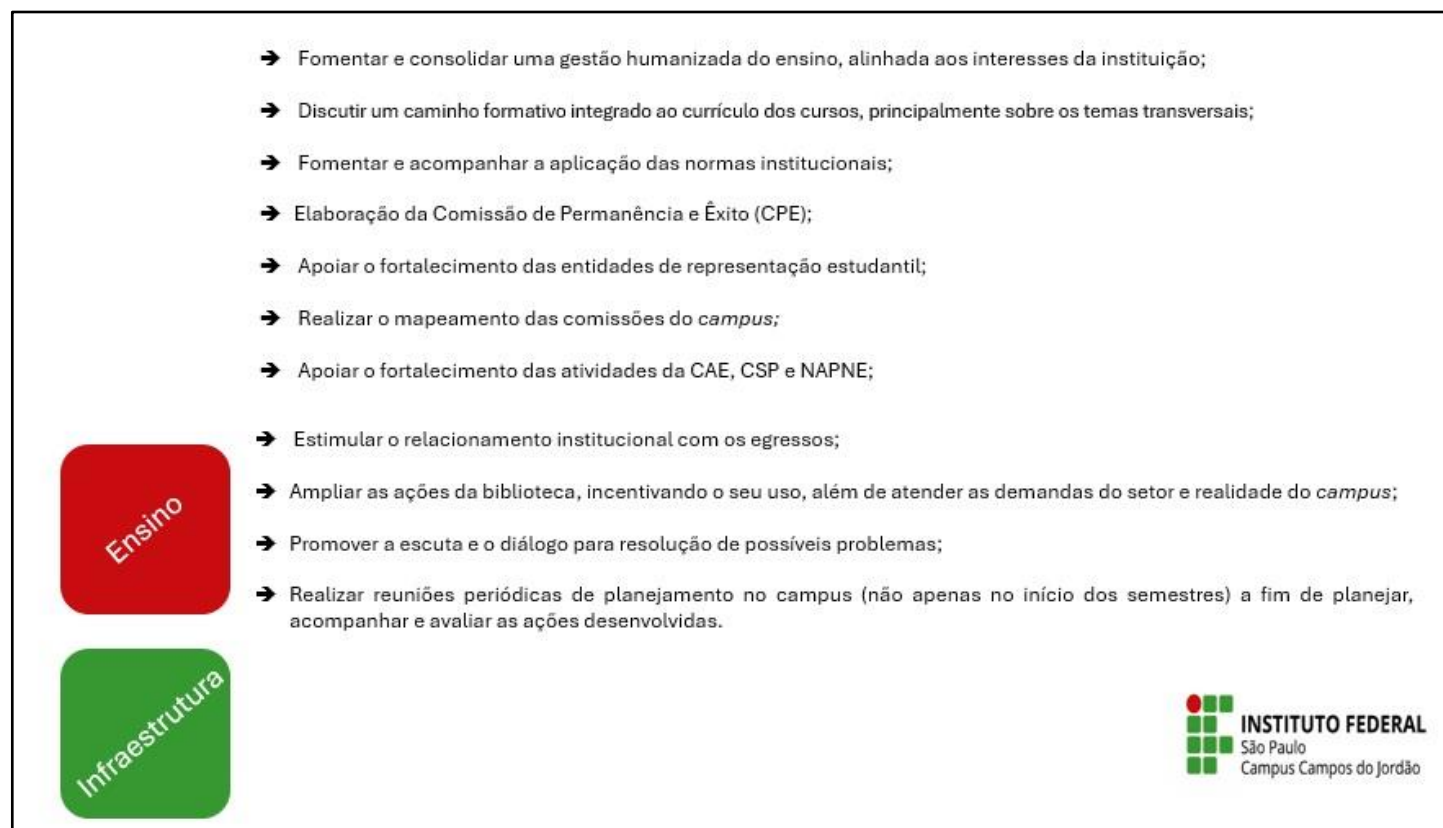
7	Acrescer as ações da CTI ⁴	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir que a verba destinada ao setor, durante o planejamento orçamentário, não seja redirecionada para outras aplicações; - Ampliar a estrutura de wifi, com mais pontos de acesso; - Trocar equipamentos, principalmente os <i>switches</i>; - Avaliar a possibilidade de instalar um ar-condicionado no espaço da TI; - Conscientizar a comunidade escolar sobre a necessidade de garantir o bom uso dos espaços e equipamentos.
---	---------------------------------------	---

No que tange ao item 3, reconhecendo a polêmica acerca do tema, mas entendendo a importância de abordar o assunto, precisamos desenvolver uma forma de organização da entrada dos alunos, com foco no ensino médio integrado. A partir do momento em que ofertamos dois cursos (com o desenvolvimento de um terceiro) para esse grupo, precisamos nos preocupar com aspectos que não eram essenciais no passado: a questão de serem menores de 18 anos e o livre acesso para entrar e sair da instituição. Também temos ampliado as nossas ações com a comunidade externa e, devagar, nos tornamos mais conhecidos na cidade, o que acaba por atrair cada vez mais pessoas (e seus conhecidos) a visitarem o *campus*, o que é excelente. Em contrapartida, precisamos também garantir a segurança desses nossos alunos, pensando em uma solução que será construída e discutida por todos, principalmente pelos setores diretamente envolvidos.

Por fim, como já foi feito anteriormente, também reavaliaremos os contratos para analisarmos formas de otimização e melhoria dos serviços, com foco na economia de recursos e com base na gestão democrática.

⁴ Coordenadoria de Tecnologia da Informação

2. Ensino



- Fomentar e consolidar uma gestão humanizada do ensino, alinhada aos interesses da instituição;
- Discutir um caminho formativo integrado ao currículo dos cursos, principalmente sobre os temas transversais;
- Fomentar e acompanhar a aplicação das normas institucionais;
- Elaboração da Comissão de Permanência e Êxito (CPE);
- Apoiar o fortalecimento das entidades de representação estudantil;
- Realizar o mapeamento das comissões do *campus*;
- Apoiar o fortalecimento das atividades da CAE, CSP e NAPNE;
- Estimular o relacionamento institucional com os egressos;
- Ampliar as ações da biblioteca, incentivando o seu uso, além de atender as demandas do setor e realidade do *campus*;
- Promover a escuta e o diálogo para resolução de possíveis problemas;
- Realizar reuniões periódicas de planejamento no campus (não apenas no início dos semestres) a fim de planejar, acompanhar e avaliar as ações desenvolvidas.

Precisamos resgatar o conceito de escola com base em um processo educacional compartilhado entre todos. Temas centrais como educação étnico-racial, pautas ligadas à população LGBTQIAP+, inclusão de pessoas com deficiência, entre outros, são aspectos formativos da educação proporcionada pelo IFSP e precisam ser respeitados. O IFSP oferece vários grupos de diálogo para que todos os servidores possam participar e expor inquietações, dúvidas e opiniões, no entanto, acreditamos que esses espaços precisam ser ampliados. Contudo, caso o desrespeito prevaleça, as regras da gestão pública federal serão seguidas.

Reconhecendo, também, que muitos dos temas transversais exigem um debate contínuo, precisamos traçar um caminho formativo longitudinal, integrado ao currículo dos cursos e com periodicidade para atender os estudantes ingressantes – já que, para esses, o assunto ainda é novo. É fundamental estabelecer um percurso formativo unificado para todas as turmas, com especial atenção aos temas transversais, e em colaboração não apenas de uma comissão, mas com todos os membros da comunidade acadêmica. O Caderno Orientativo II, que fornece diretrizes para a implementação dos Currículos de Referência nos projetos pedagógicos dos cursos de Educação Básica do IFSP, orienta que os conhecimentos essenciais podem ser integrados ao currículo por meio de ações específicas planejadas para todos os estudantes, não sendo necessariamente vinculadas a um componente curricular específico. Nesse contexto, os temas transversais são pensados não somente como conteúdo de aula, mas também como outras atividades, envolvendo não somente uma

turma, mas todas as turmas e/ou escola. Esses cuidados proporcionarão um resgate constante do assunto e a criação de um espaço no qual as preocupações possam ser compartilhadas e as necessidades atendidas. Essa é uma importante estratégia para a promoção da educação em direitos humanos no ambiente escolar.

Outro ponto que precisa ser melhor acompanhado é o cumprimento das normas ligadas aos documentos oficiais como FPAs, RITs e PITs⁵, em relação aos seus prazos de entrega; assim como o calendário acadêmico em si, este no intuito de discutir a concretização de sábados letivos mais efetivos (inclusive com o compartilhamento de experiências entre as áreas). Não cabem, nesse campo, interpretações pessoais, mas sim, um acompanhamento geral a fim de garantir o cumprimento do previsto, de forma equilibrada, para que ninguém fique sobrecarregado.

Tabela 2 - Ações relacionadas ao aspecto do ensino

ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO – 2025-2028		
OBJETIVO <u>ENSINO</u> :		
	AÇÕES	TAREFAS
1	Fomentar e consolidar uma gestão humanizada do ensino, alinhada aos interesses da instituição	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer a atuação no <i>campus</i> dos núcleos NAPNE, NEABI e NUGS⁶; - Trazer para discussão situações vivenciadas tanto na instituição quanto em outros espaços; - Dialogar sobre possíveis novas necessidades; - Incentivar que os servidores proponham ações de compartilhamento de experiências e de conhecimento na área.
2	Discutir um caminho formativo integrado ao currículo dos cursos, principalmente sobre os temas transversais	<ul style="list-style-type: none"> - Definir as ações que serão retomadas anualmente com as turmas ingressantes; - Definir o <i>continuum</i> para as demais turmas; - Ampliar as discussões e as dúvidas dos envolvidos. - Criar um espaço de diálogo com os discentes para que eles se sintam confortáveis em relatar situações e incômodos vivenciados.
3	Fomentar e acompanhar a aplicação das normas institucionais	<ul style="list-style-type: none"> - Reapresentar as normas institucionais existentes; - Explicar a importância de se seguir as normas institucionais; - Debater com as áreas e setores sobre situações específicas para o seu melhor encaminhamento; - Solicitar que as áreas definam o melhor procedimento sobre os sábados letivos.
4	Elaboração da Comissão de Permanência e Êxito (CPE)	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar membros para formar a comissão; - Levantar dados sobre os índices de evasão nos cursos; - Definir as diretrizes iniciais para a permanência; - Definir as diretrizes iniciais para análise da evasão.
5	Apoiar o fortalecimento das entidades de representação estudantil	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar quais são as redes representativas no <i>campus</i>; - Proporcionar trocas de experiências com outros campi; - Ampliar o diálogo entre as entidades de representação estudantil e a gestão e demais setores do <i>campus</i>, proporcionando o planejamento de ações conjuntas;

⁵ FPA – Formulário de Preferência de Atividades; RIT – Relatório Individual de Trabalho; PIT – Plano Individual de Trabalho

⁶ NAPNE – Núcleo de Apoio às Pessoas com necessidades educacionais específicas; NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas; NUGS – Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade.

		<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar as possibilidades de expansão das entidades representativas, a partir das oportunidades ofertadas pelo IFSP; - Aproximar as redes da Arinter⁷ e sua representante no <i>campus</i>, visando à divulgação de oportunidades de mobilidade acadêmica.
6	Realizar o mapeamento das comissões no <i>campus</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar quais comissões são obrigatórias e quais continuam necessárias, a fim de atender possíveis necessidades e realizar a atualização de portarias; - Identificar quais servidores fazem parte de tais comissões; - Convidar/envolver servidores que não fazem parte de nenhuma comissão a assumir a tarefa de uma (mínimo); - Estabelecer um diálogo constante com as comissões a fim de identificar a responsabilidade atribuída; o prazo para a realização das atividades e as dificuldades encontradas na execução; - Reforçar as responsabilidades das presidências de comissões sobre os prazos para solicitação de portarias e renovação das mesmas.
7	Apoiar o fortalecimento das atividades da CAE, CSP e NAPNE ⁸	<ul style="list-style-type: none"> - Evidenciar as atribuições de cada setor e divulgá-las de forma constante; - Debater sobre a possibilidade de ações destes setores serem integradas à atividades avaliativas dos cursos; - Acompanhar as demandas destes setores e articulá-las com os demais setores envolvidos; - Mapear oportunidades de treinamento e aperfeiçoamento para os servidores; - Debater sobre as prioridades de treinamento (geral ou específico); - Articular os trabalhos dos setores com a DAE⁹.
8	Estimular o relacionamento institucional com os egressos	<ul style="list-style-type: none"> - Manter os egressos conectados ao <i>campus</i> e ao curso; - Envolver os egressos nas diversas ações do <i>campus</i>, convidando-os para atividades diversas; - Manter conexão com a formação e as demandas externas; - Realizar avaliação comparativa (<i>benchmarking</i>) com outros <i>campi</i> que façam ações exitosas; - Verificar a possibilidade de se desenvolver um sistema de captação de dados nas redes sociais, verificando como ocorre a divulgação das informações do IFSP e as postagens que mais geraram interação.
9	Ampliar as ações da biblioteca, incentivando o seu uso, além de atender as demandas do setor e realidade do <i>campus</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Colocar computadores com acesso aos sistemas de pesquisa virtuais fornecidos pelo IFSP; - Analisar a possibilidade de acoplar salas de estudo dentro do espaço da biblioteca, condicionada à existência do novo prédio.
10	Promover a escuta e o diálogo para resolução dos possíveis problemas	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar reuniões periódicas com as áreas e setores a fim de acompanhar as atividades, planejar ações, levantar demandas e discutir soluções de problemas e conflitos; - Manter um canal de diálogo aberto entre DAE e DRG¹⁰ e os servidores para que todos se sintam confortáveis em relatar problemas e discutir soluções, buscando um ambiente mais amistoso; - Manter a transparência na resolução de conflitos.
11	Realizar reuniões periódicas de planejamento no <i>campus</i> (não apenas no início dos semestres) a fim de planejar,	<ul style="list-style-type: none"> - Definir pautas e objetivos específicos para as reuniões; - Planejar as reuniões em parceria com as áreas e setores de ensino, pesquisa e extensão; - Utilizar os resultados da Avaliação Institucional para subsidiar as reuniões e o planejamento;

⁷ ARINTER – Assessoria de Relações Internacionais

⁸ CAE – Coordenadoria de Apoio ao Ensino; CSP – Coordenadoria Sociopedagógica

⁹ DAE - Diretoria Adjunta Educacional

¹⁰ DRG – Direção-Geral

acompanhar e avaliar as ações desenvolvidas.	- Realizar as discussões com base nas ações definidas no PDI ¹¹ ; - Intensificar as reuniões de NDE ¹² e Colegiados de curso.
--	--

Em relação à CPE¹³, precisamos, em conjunto, entender melhor o cenário que nós vivenciamos, definir o que podemos fazer, o que entendemos como necessário e o que não faremos. A partir disso, definiremos as estratégias para melhorar o aspecto da permanência e êxito em nosso *campus*. Com o monitoramento da evasão, identificaremos quais são os principais fatores responsáveis por ela. Por exemplo, se a evasão apresenta relação com problemas financeiros, com o transporte até a escola, com o horário de oferta dos cursos, dentre outros aspectos. Inclusive, no Plano de Ação para melhorar os indicadores do *campus*, que foi criado durante a elaboração do PDI, foram levantadas ações nesse sentido, documento esse que pode ajudar a guiar a CPE no início dos trabalhos.

As representações estudantis também são essenciais para a construção de um ambiente educacional saudável. Escutar e ser escutado são as tarefas mais difíceis em um ambiente múltiplo, como o escolar. Fomentar esses grupos e envolvê-los na descoberta das diversas opções que o IFSP oferece são essenciais para a ampliação de tais representatividades. Pretendemos ainda incentivar a participação das representações estudantis na organização de ações no *campus*, como no planejamento e execução de eventos, ofertas de atividades para a comunidade externa e interna, dentre outras. Ademais, enfatizamos a importância de uma maior conexão com a Arinter e suas opções de bolsas/ atividades externas, apoiando e ampliando o trabalho que já vem sendo realizado pela representante da Arinter no *campus*.

Outro aspecto que afeta o *campus* e os servidores é o excesso de comissões exigidas pelo sistema. Primeiro, precisamos identificar quais são as obrigatórias e quais são as desejáveis, além de levantar quais servidores fazem parte das comissões. Assim, busca-se distribuí-las melhor garantindo que todos participem dessa frente do IFSP.

A CAE, a CSP e o NAPNE merecem um acompanhamento nessa primeira etapa, em função da ampliação de alunos que tivemos no *campus* com os dois cursos médios integrados. As atividades mudaram, assim como as exigências, bem como o pouco tempo que se teve para planejar as ações e fazer o respectivo acompanhamento. Nessa direção, precisaremos dedicar um tempo para organizar tais ações e articulá-las com os docentes, visando a uma melhoria do processo para todos os envolvidos. Um exemplo prático para isso é a descentralização das demandas encaminhadas a esses setores, quando tratar-se de situações que possam ser resolvidas diretamente com os coordenadores. Ademais, esses setores também precisam ter possibilidades de ampliação de debates e estudos, principalmente ao se pensar nos desafios que enfrentamos sobre o novo ensino médio, considerando

¹¹ PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

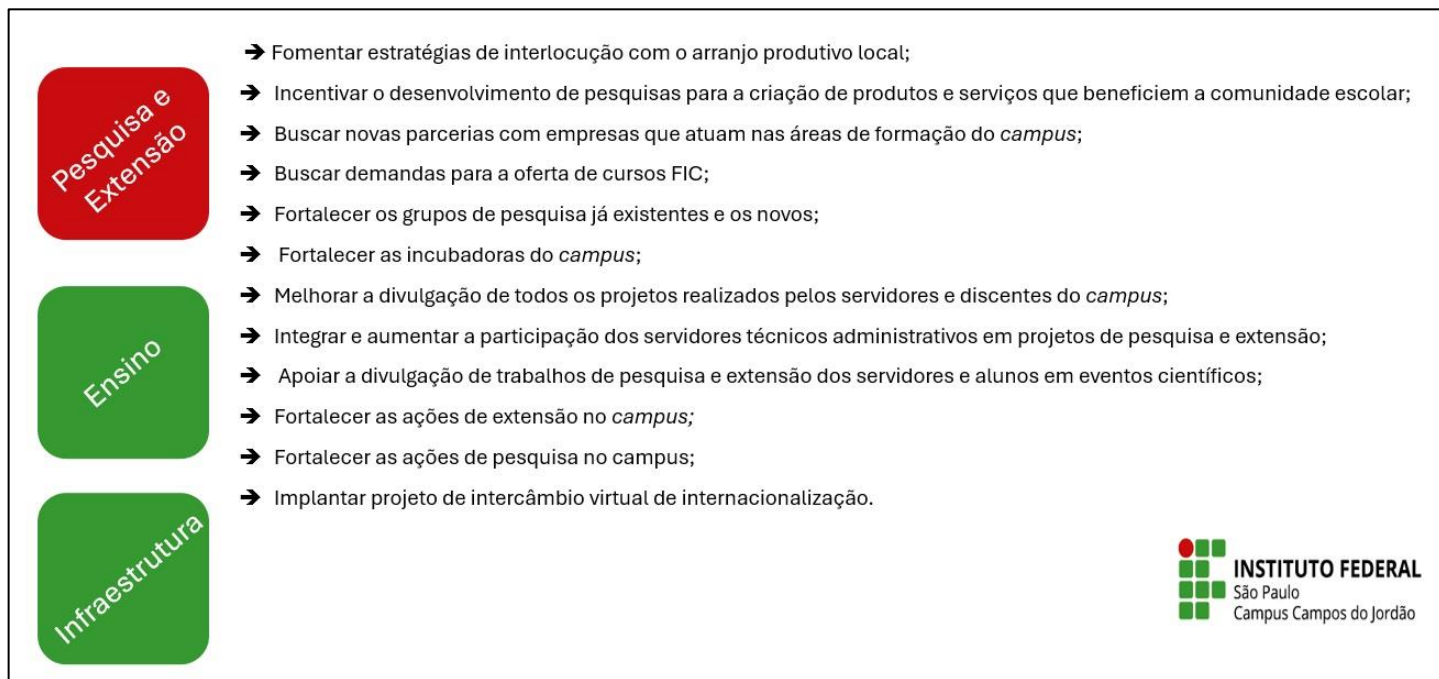
¹² NDE – Núcleo Docente Estruturante

¹³ CPE - Comissão de Permanência e Êxito.

temas como educação sexual, drogas, tecnologia na educação, entre tantos outros. Ainda, pode-se aproveitar os resultados de diversas pesquisas de Iniciação Científica que corroboram a temática.

Além disso, também precisamos melhorar as relações com nossos egressos, buscando estratégias de acompanhamento. Já existem ótimas ações no *campus*, como o “Sempre IFSP”, projeto da Extensão, mas precisamos que as áreas se mantenham conectadas com os ex-alunos, valorizando o conhecimento e o aprendizado, assim como incentivando os alunos atuais e os novos. O monitoramento inicial deve envolver professores e coordenadores, para que a CPE sintetize a informação e inicie o debate sobre o que pode ser feito.

3. Pesquisa e Extensão



Pesquisa e Extensão


- Fomentar estratégias de interlocução com o arranjo produtivo local;
- Incentivar o desenvolvimento de pesquisas para a criação de produtos e serviços que beneficiem a comunidade escolar;
- Buscar novas parcerias com empresas que atuam nas áreas de formação do *campus*;
- Buscar demandas para a oferta de cursos FIC;
- Fortalecer os grupos de pesquisa já existentes e os novos;
- Fortalecer as incubadoras do *campus*;

Ensino

- Melhorar a divulgação de todos os projetos realizados pelos servidores e discentes do *campus*;
- Integrar e aumentar a participação dos servidores técnicos administrativos em projetos de pesquisa e extensão;
- Apoiar a divulgação de trabalhos de pesquisa e extensão dos servidores e alunos em eventos científicos;
- Fortalecer as ações de extensão no *campus*;
- Fortalecer as ações de pesquisa no *campus*;

Infraestrutura

- Implantar projeto de intercâmbio virtual de internacionalização.



Um dos grandes diferenciais dos IFs são os pilares da Pesquisa e da Extensão. Por consequência, fazem parte de sua finalidade¹⁴ (i) desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica e (ii) realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico. Acrescenta-se ainda, a tais pilares, a importância das pesquisas que visam ao debate crítico e reflexivo, tão importantes para o desenvolvimento humano. Em outras palavras, as coordenadorias de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e de Extensão, CPI e CEX respectivamente, abrem um leque de ações e oportunidades singulares para a formação intelectual e profissional das comunidades interna e externa. Por essa razão, é imprescindível compreendermos a sua importância e potencial de alcance.

Em se tratando da Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, apoiamos e defendemos a valorização do fazer científico e tecnológico para todos os segmentos de nossa comunidade, servidores¹⁵ e discentes, enquanto trabalho essencial para o desenvolvimento social e cumprimento de uma das finalidades de nossa Lei de Criação. Nesse sentido, reconhecemos a importância da Pesquisa, ao lado dos outros dois pilares dos IFs, Ensino e Extensão. Além disso, entendemos que o nosso papel, enquanto IFSP *Campus* Campos do Jordão, é fundamental para o reconhecimento da importância e seriedade desse tipo de trabalho, desenvolvendo em nós mesmos e, conseqüentemente nos nossos alunos, o poder transformador do universo das pesquisas acadêmicas. Nesse sentido, pretendemos apoiar e fortalecer as ações de Pesquisa no *campus*, como projetos, cursos e eventos,

¹⁴ Fonte: Lei de criação dos Institutos Federais (Lei 11.892/ 2008).

¹⁵ Docentes e TAEs.

buscando um engajamento maior de alunos e servidores nessas atividades. Logo, apoiamos o trabalho, iniciativas e comissões do setor, como por exemplo, o Comitê de Pesquisa, a Comissão da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), os grupos de pesquisa, o trabalho do Agente de Prospecção e Inovação e os congressos que tão bem estreitam laços entre Ensino, Pesquisa e Extensão, como é o caso de eventos e seminários acadêmicos já consolidados em nosso *campus*.

Em relação à Extensão, acreditamos ser primordial, primeiramente, reconhecer o potencial da extensão não só para a democratização do acesso ao conhecimento produzido no IFSP, mas como um canal efetivo de troca dialógica com a comunidade externa. Nesse sentido, pretendemos apoiar e fortalecer as ações de extensão no *campus*, como projetos, cursos e eventos, buscando um engajamento maior de alunos e servidores nessas atividades, de forma a reconhecer e atender efetivamente as demandas da comunidade. Além disso, buscaremos uma aproximação com o arranjo produtivo local a fim de ampliar as parcerias e acordos de cooperação, fortalecendo a imagem do IFSP-CJO na região. Ademais, acreditamos ser fundamental incentivar ações de formação para servidores acerca da extensão e suas diretrizes visando à valorização dessa dimensão formativa. Vale destacar a necessidade de debates e ajustes sobre a curricularização da Extensão, cujo início recente trouxe novos desafios aos cursos envolvidos.

Tabela 3 - Ações relacionadas à Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e Extensão

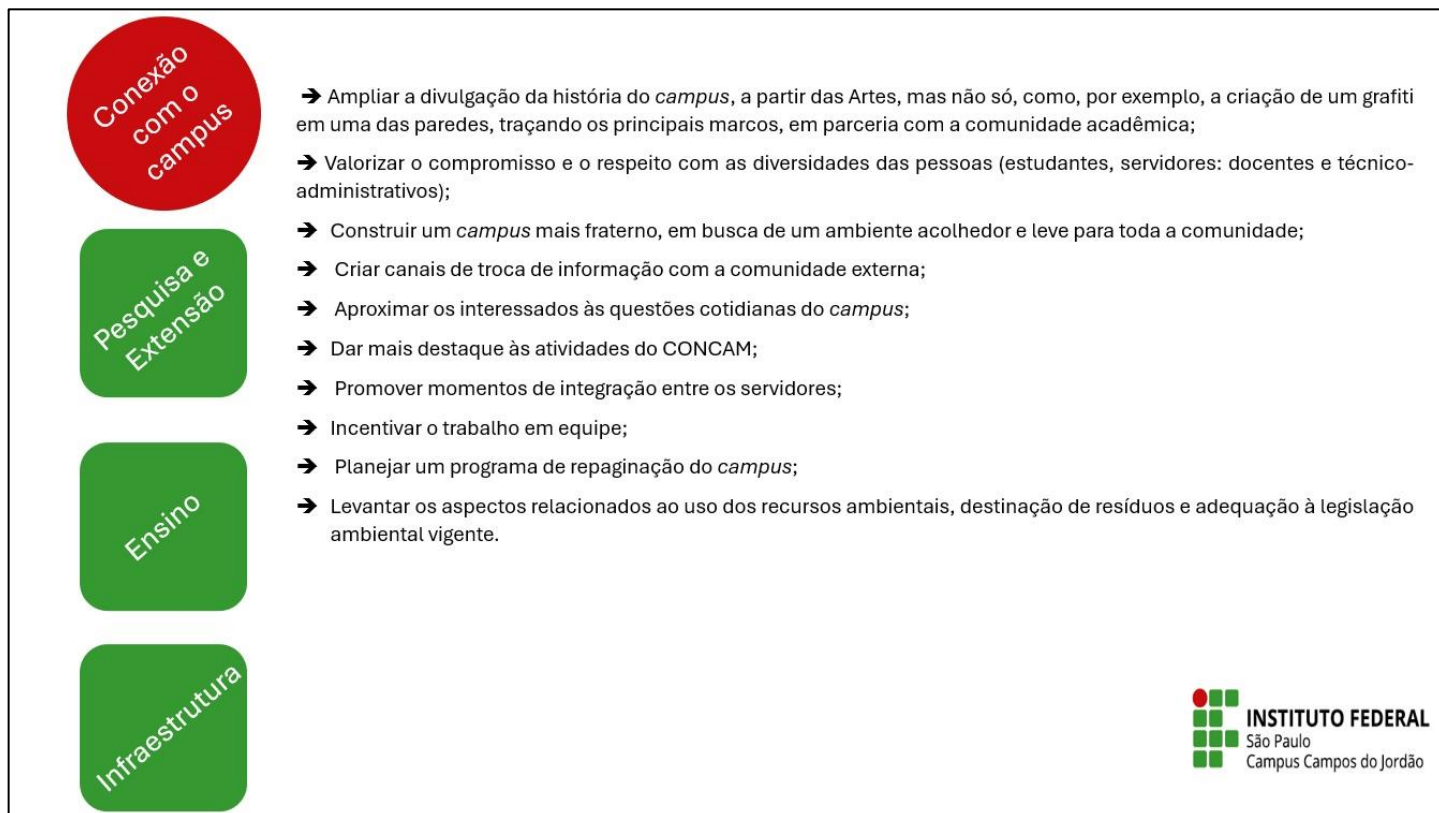
ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO – 2025-2028		
OBJETIVO PESQUISA E EXTENSÃO		
	AÇÕES	TAREFAS
1	Fomentar estratégias de interlocução com o arranjo produtivo local (APL)	- Buscar compreender as demandas do APL; - Firmar parcerias; - Aumentar a oferta de ações junto ao APL.
2	Incentivar o desenvolvimento de pesquisas para a criação produtos e serviços que beneficiem a comunidade escolar	- Articular ações com as representações estudantis; - Levantar as demandas internas e apresentá-las aos servidores; - Incentivar a articulação entre docentes, técnicos administrativos e discentes.
3	Buscar novas parcerias com empresas que atuam nas áreas de formação do <i>campus</i> ;	- Ampliar as visitas técnicas; - Debater acerca das demandas profissionais;
4	Buscar demandantes para a oferta dos cursos de FIC ¹⁶	- Buscar parcerias; - Aumentar a oferta de cursos rápidos; - Incentivar os servidores TAEs a ofertarem cursos FIC em suas áreas de formação.
5	Fortalecer os grupos de pesquisa (GPs) já existentes e os novos	- Divulgar as ações dos grupos de pesquisa; - Incentivar membros dos GPs a colaborar com os eventos científicos do <i>campus</i> ; - Incentivar a articulação entre tais grupos; - Fortalecer a pesquisa básica; - Incentivar também a criação de GPs de pesquisa aplicada;

¹⁶ FIC – Curso de Formação Inicial e Continuada

		- Ampliar a divulgação dos editais de fomento.
6	Fortalecer as incubadoras do <i>campus</i>	- Divulgar para a comunidade interna, de forma didática, o que são as incubadoras e sua importância; - Buscar novas parcerias; - Identificar editais de fomento (interno e externo) aos projetos; - Ajudar na divulgação dos projetos da Inova, potencializando seu alcance.
7	Melhorar a divulgação de todos os projetos realizados pelos servidores e discentes do <i>campus</i>	- Atualizar o processo de comunicação; - Divulgar, por diversos meios, os projetos realizados; - Ampliar a divulgação dos envolvidos com cada projeto, resultados alcançados etc.
8	Integrar e aumentar a participação dos servidores técnicos administrativos em projetos de pesquisa e extensão	- Reconhecer os saberes e competências de nossos servidores; - Proporcionar trocas de experiências – teóricas e práticas; - Ampliar a oferta de ações à comunidade.
9	Apoiar a divulgação de trabalhos de pesquisa e extensão dos servidores e alunos em eventos científicos	- Atualizar o processo de comunicação; - Divulgar, por diversos meios, os projetos realizados; - Ampliar a divulgação dos envolvidos com cada projeto, resultados alcançados etc; - Buscar recursos para aumentar o fomento à participação de discentes e servidores em eventos.
10	Fortalecer as ações de extensão no <i>campus</i>	- Levantar demandas da comunidade para o desenvolvimento de ações de extensão; - Realizar o planejamento de ações de forma conjunta; - Valorizar o conhecimento e experiências de servidores e alunos para a oferta de ações; - Promover ações de formação na área de extensão.
11	Fortalecer as ações de pesquisa no <i>campus</i>	- Divulgar os editais de submissão de projetos bolsista e voluntário para toda a comunidade interna; - Divulgar as temáticas dos respectivos projetos aprovados; - Promover oportunidades de apresentação das pesquisas de Iniciação Científica (IC) nos eventos do setor; - Buscar por editais de fomento junto às agências nacionais para submissão de propostas; - Divulgar oportunidades internas e externas de desenvolvimento de projetos de pesquisa; - Potencializar as ações do Agente de Prospecção e Inovação; - Montar a comissão para a SNCT no 1º semestre de cada ano; - Envolver os alunos na realização da SNCT, sob supervisão da comissão; - Incentivar orientadores e orientandos de Iniciação Científica (IC) a colaborar com os eventos científicos do <i>campus</i> ; - Tomar decisões via COMPESQ do <i>campus</i> e registrá-las em ata; Promover ações de formação na área da pesquisa.
12	Implantar projeto de intercâmbio virtual de internacionalização	- Implantar o projeto Teletandem ¹⁷ em parceria com o <i>campus</i> Araraquara e uma universidade internacional.

¹⁷ Projeto de intercâmbio virtual com encontros periódicos de 50 minutos para os estudantes praticarem uma língua estrangeira com falantes nativos da universidade parceira, bem como da prática do português brasileiro enquanto língua estrangeira para os estudantes da referida universidade. O projeto, que também é uma oportunidade de intercâmbio cultural e científico, nasceu na UNESP há 15 anos. No IFSP, alguns *campi* já tiveram iniciativas para sua implementação, como o *campus* Barretos e o *campus* Catanduva e, atualmente, duas servidoras, uma de Campos do Jordão e uma de Araraquara, estão sendo orientadas pela docente da UNESP, atual responsável pelo projeto lá e servidora que implementou o projeto em Barretos, para uma implementação em conjunto entre os dois *campi*.

4. Conexão com o *Campus* Campos do Jordão



Conexão com o campus

- Ampliar a divulgação da história do *campus*, a partir das Artes, mas não só, como, por exemplo, a criação de um grafiti em uma das paredes, traçando os principais marcos, em parceria com a comunidade acadêmica;
- Valorizar o compromisso e o respeito com as diversidades das pessoas (estudantes, servidores: docentes e técnico-administrativos);


Pesquisa e Extensão

- Construir um *campus* mais fraterno, em busca de um ambiente acolhedor e leve para toda a comunidade;
- Criar canais de troca de informação com a comunidade externa;
- Aproximar os interessados às questões cotidianas do *campus*;
- Dar mais destaque às atividades do CONCAM;
- Promover momentos de integração entre os servidores;
- Incentivar o trabalho em equipe;
- Planejar um programa de repaginação do *campus*;

Ensino

- Levantar os aspectos relacionados ao uso dos recursos ambientais, destinação de resíduos e adequação à legislação ambiental vigente.

Infraestrutura



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Campus Campos do Jordão

Precisamos resgatar o orgulho e a alegria de quando passamos no concurso /vestibular e valorizar a conquista – ao mesmo tempo em que continuamos lutando para melhorar nossa situação.

Uma das primeiras ações para essa valorização é saber mais sobre a história do *campus*: tivemos autorização de funcionamento em 9 de junho de 2008 e, em 2024, completamos 16 anos em Campos do Jordão, transformando a vida de inúmeros alunos¹⁸. Precisamos fortalecer essa identidade e destacar os cursos e ações que oferecemos (que ainda são desconhecidos para boa parte da população).

Também precisamos valorizar e respeitar a diversidade do público que temos aqui, ensinando, educando, debatendo. Muitos assuntos, apesar de serem trabalhados na estrutura curricular do IF, precisam ser constantemente retomados e debatidos com o nosso público, ainda mais com os ingressantes. O acolhimento e o apoio que oferecemos não é comum em diversos espaços educacionais. Precisamos destacar e efetivar essa possibilidade em nossos espaços.

O respeito, a escuta, o diálogo e a compreensão serão a base para a construção de um *campus* mais fraterno, trazendo mais leveza e colaboração nas nossas relações. Discussões e opiniões divergentes existem e são saudáveis, quando zelamos pela forma com a qual nos expressamos, uma vez que estamos sempre nos relacionando com pessoas, suas emoções, lugares de fala e

¹⁸ Para quem tiver curiosidade, seguem alguns depoimentos no [Youtube do campus, IFSP CJO Oficial, pelo projeto Sempre IFSP](#).

competências. A comunicação não-violenta (CNV) deve ser reforçada para resgatarmos um ambiente de educação e trabalho mais saudável.

Outro aspecto a ser considerado é o distanciamento que temos de certas decisões que não fazem parte do nosso cotidiano. Acabamos analisando o outro e sua ação sem fazer parte daquela realidade. Na tentativa de melhorar esse cenário, ofertaremos encontros periódicos com as principais áreas responsáveis por assuntos que, normalmente, temos maior dificuldade de entender – como questões administrativas, de licitação, afastamentos, entre outros. Nesses encontros, os interessados poderão aparecer e buscar sanar suas dúvidas. A oportunidade será dada e esperamos que as pessoas aproveitem. O desrespeito a qualquer servidor, da gestão ou não, discente ou comunidade externa, ofensas em reuniões e comportamentos afins não serão aceitos em nossa gestão. Nosso convite a todos e prática de gestão é o de retomar a escuta e o diálogo para que ninguém precise se expor ou se sentir exposto na frente de todo o IFSP-CJO. Respeitaremos a todos.

Ademais, daremos maior destaque e relevância ao Conselho do *Campus* (Concam), a fim de que todos compreendam que esse espaço é uma instância normativa, consultiva e deliberativa democrática e que é responsável por diversas decisões sobre o nosso campus. Nessa direção, as pautas serão divulgadas a todos, bem como as atas publicadas no site do campus.

Ainda, como queremos nos aproximar mais da comunidade externa, precisamos pensar em canais de informação e de trocas de conhecimentos mais efetivos para a sociedade atual. Precisamos nos fazer presentes no ano todo e não apenas no período do vestibular. Uma forma de se trabalhar com isso é valorizar os nossos servidores, sua formação (teórica e prática) e as ações desenvolvidas. Não podemos esperar que uma pessoa tome conhecimento de tudo o que oferecemos apenas quando se torna nosso aluno. Esse reconhecimento precisa vir antes. Dessa forma, o acesso à informação se torna oportunidade de transformação de vida.

Tabela 4 - Ações relacionadas ao *Campus* Campos do Jordão

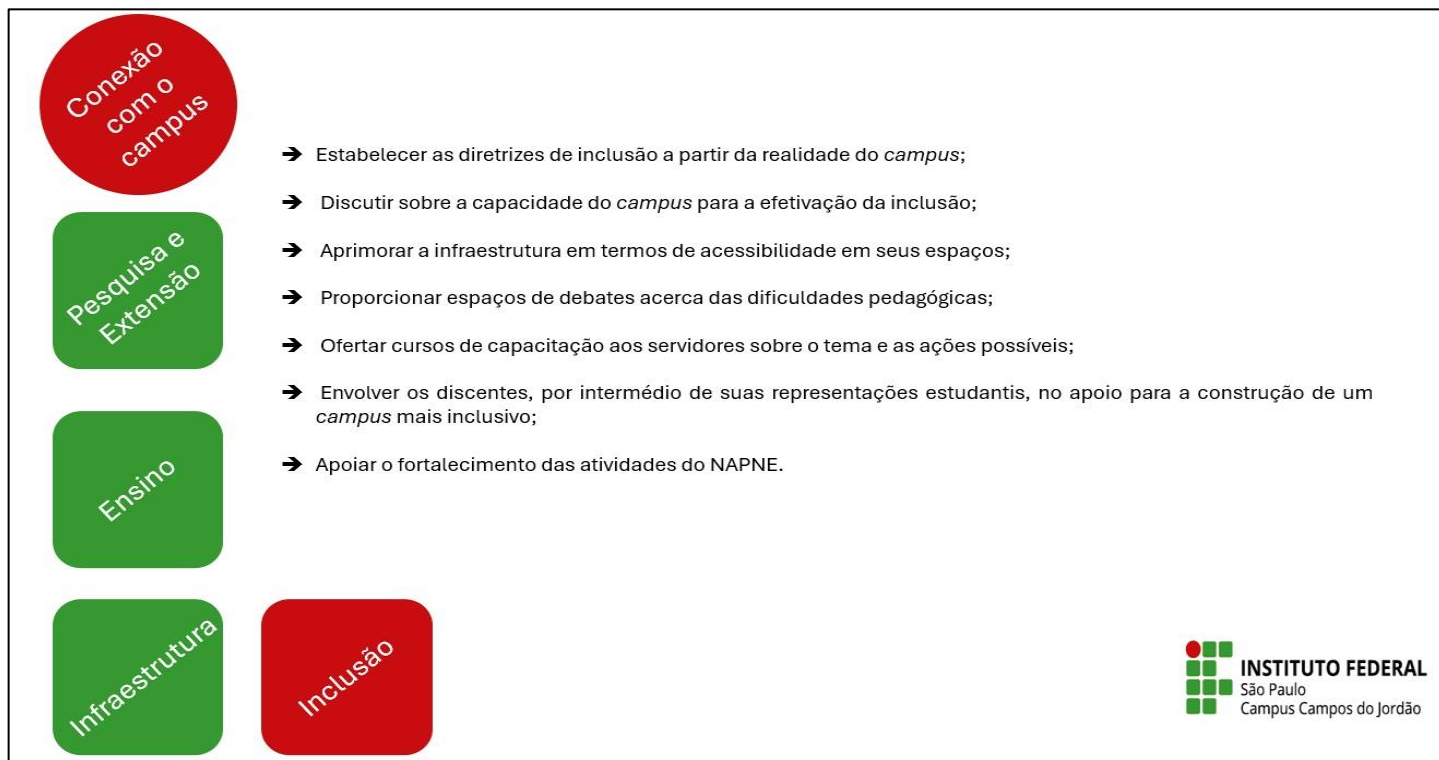
ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO – 2025-2028		
OBJETIVO CONEXÃO COM O <i>CAMPUS</i> :		
AÇÕES	TAREFAS	
1	Ampliar a divulgação da história do campus	- Elaborar um mural histórico das fases do IFSP-CJO; - Divulgar as ações do IFSP-CJO de forma planejada e coletiva.
2	Valorizar o compromisso e respeito com as diversidades das pessoas (estudantes, servidores: docentes e técnico-administrativos)	- Desenvolver a cultura do diálogo para a resolução de problemas; - Respeitar a decisão do outro, pautada no diálogo, mesmo que adversa a minha; - Criar canais de comunicação, potencializando a ação dos representantes de salas e entidades educacionais.
3	Construir um campus mais fraterno	- Buscar o diálogo constante; - Respeitar as pessoas que aceitaram o desafio da gestão (na área/setor); - Assumir uma postura de líder e representante, não de chefe;

		<ul style="list-style-type: none"> - Criar espaços de comunicação e compartilhamento por meio da realização de reuniões periódicas de planejamento; - Planejar as ações, evitando correrias, exigências urgentes e prazos curtos.
4	Criar canais de troca de informação com a comunidade externa	<ul style="list-style-type: none"> - Listar os principais canais de comunicação que podemos usar, considerando a comunidade de CJO e região; - Definir as ações de comunicação e informação a serem priorizadas; - Criar um padrão de comunicação para ser utilizado pelo campus, estabelecendo uma identidade visual com comunicação uniforme.
5	Aproximar os interessados às questões cotidianas do campus	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver encontros mensais/bimestrais entre direção e setores, como também coordenadores; - Possibilitar encontros dos servidores com os responsáveis pelos setores para que dúvidas possam ser tiradas; - Discutir sobre a criação de um canal pelo qual as pessoas possam enviar suas dúvidas e estas sejam respondidas, de modo que todos tenham acesso à resposta, já que a dúvida de um pode ser a do outro; - Promover, de forma contínua, momentos de diálogo entre as equipes dos setores e os alunos, ampliando o conhecimento acerca da instituição e a divulgação de oportunidades (como projetos, eventos) oferecidas
6	Dar mais destaque ao Concam	<ul style="list-style-type: none"> - Resgatar o significado do Concam; - Ampliar a divulgação dos membros atuais do Concam e das datas de reuniões para que a comunidade interessada possa participar.
7	Promover momentos de integração entre os servidores	<ul style="list-style-type: none"> - Celebrar datas comemorativas; - Promover ações que permitam uma interação para além das burocracias e deveres; - Promover momentos de lazer, com foco em ações integradoras, como jogos – esportivos e videogames, cafés comunitários, entre outros; - Estimular as práticas culturais e apresentações artísticas no campus.
8	Incentivar o trabalho em equipe	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar o conhecimento que temos no IFSP-CJO; - Envolver a equipe da Formação Continuada no processo de orientação pedagógica e institucional; - Possibilitar meios para trocas de experiência; - Utilizar o potencial de contribuição dos servidores para as ações (acadêmicas, esportivas, interacionais etc); - Envolver setores e discentes no processo de apresentação do campus aos ingressantes.
9	Planejar um programa de repaginação do câmpus	<ul style="list-style-type: none"> - Criação e manutenção de jardins nas áreas de circulação; - Desenvolver um projeto para melhoria da iluminação das salas; - Analisar a possibilidade de colorir os ambientes com cores mais acolhedoras; - Instalar painéis-padrão nas salas de aula para fixação de trabalhos e recados; - Definir a área para a sustentabilidade e seus projetos; - Selecionar as plantas para a entrada do campus, de forma a dar a sensação de bem-estar; - Posicionar vasos de parede (pintados pelos alunos e servidores interessados).
10	Levantar os aspectos relacionados ao uso dos recursos ambientais, destinação de resíduos e adequação à legislação ambiental vigente, objetivando minimizar o	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar o processo de reciclagem do lixo, principalmente latas e plásticos; - Discutir sobre a possibilidade de captar água e direcioná-la para a higienização dos espaços; - Analisar a legislação local para melhoria da sustentabilidade;

impacto ambiental, diminuir o desperdício e reduzir os custos	- Desenvolver ações de TI Verde ; - Firmar parcerias para ampliar a sustentabilidade no campus.
---	--

Para que possamos ampliar a conexão com o *Campus* Campos do Jordão, o aspecto da sustentabilidade será considerado primordial. Além de expandir as ações, precisamos tornar o espaço mais agradável: cuidar do que é nosso para ressignificarmos nosso senso de pertencimento ao campus. Isso pode ocorrer, por exemplo, a partir de um projeto de paisagismo, envolvendo os alunos na projeção do espaço e na sua organização. Além disso, ampliaremos as ações de reciclagem e reuso da água da chuva, além de buscar parcerias para podermos aprimorar as ações de sustentabilidade no campus.

5. Inclusão



O processo de inclusão, em todas as suas dimensões, envolve uma luta árdua e diária para que as primeiras rachaduras em uma sociedade excludente possam ser restauradas. Avanços foram conquistados nos últimos anos, mas novos caminhos precisam ser traçados, inclusive considerando os anseios, receios, preocupações dos docentes e demais servidores envolvidos diretamente (setores do ensino). Caso a inclusão se torne apenas uma ação forçada, não contribuiremos com essa luta.

Por isso, além dos diversos documentos existentes dentro da estrutura do IFSP, precisamos traçar e compartilhar o que o campus entende pelo processo de inclusão, quais são os pilares e quais ações podemos definir (a curto, médio e longo prazo). Nessa construção, devemos entender que não há uma resposta única e nem uma visão global, mas sim uma visão construída em grupo a ser compartilhada entre todos. Reforçamos que, como acontece com os temas transversais, a cultura do IFSP envolve uma preocupação e um olhar para a inclusão e isso precisa ser respeitado e assumido por todos.

Além da construção em grupo dessa visão para o IFSP-CJO, precisamos entender que enfrentaremos dificuldades, principalmente no aspecto pedagógico. Não temos como fugir do debate, por exemplo, acerca das condições reais de sala de aula, bem como do preparo dos docentes e dos técnicos, dentre tantos outros aspectos, para se trabalhar a inclusão de forma adequada. Portanto, é necessário o investimento em formações que contribuam no acolhimento e desenvolvimento das pessoas com deficiência, bem como realizar adequações curriculares, recursos didáticos, oferta de apoio profissional adequado, a fim de garantir o acesso e permanência ao ensino de qualidade. Sem

isso, corremos o risco de termos um processo de integração apenas em sala de aula, não contribuindo nem para a inclusão e nem para o aprendizado acadêmico e social.

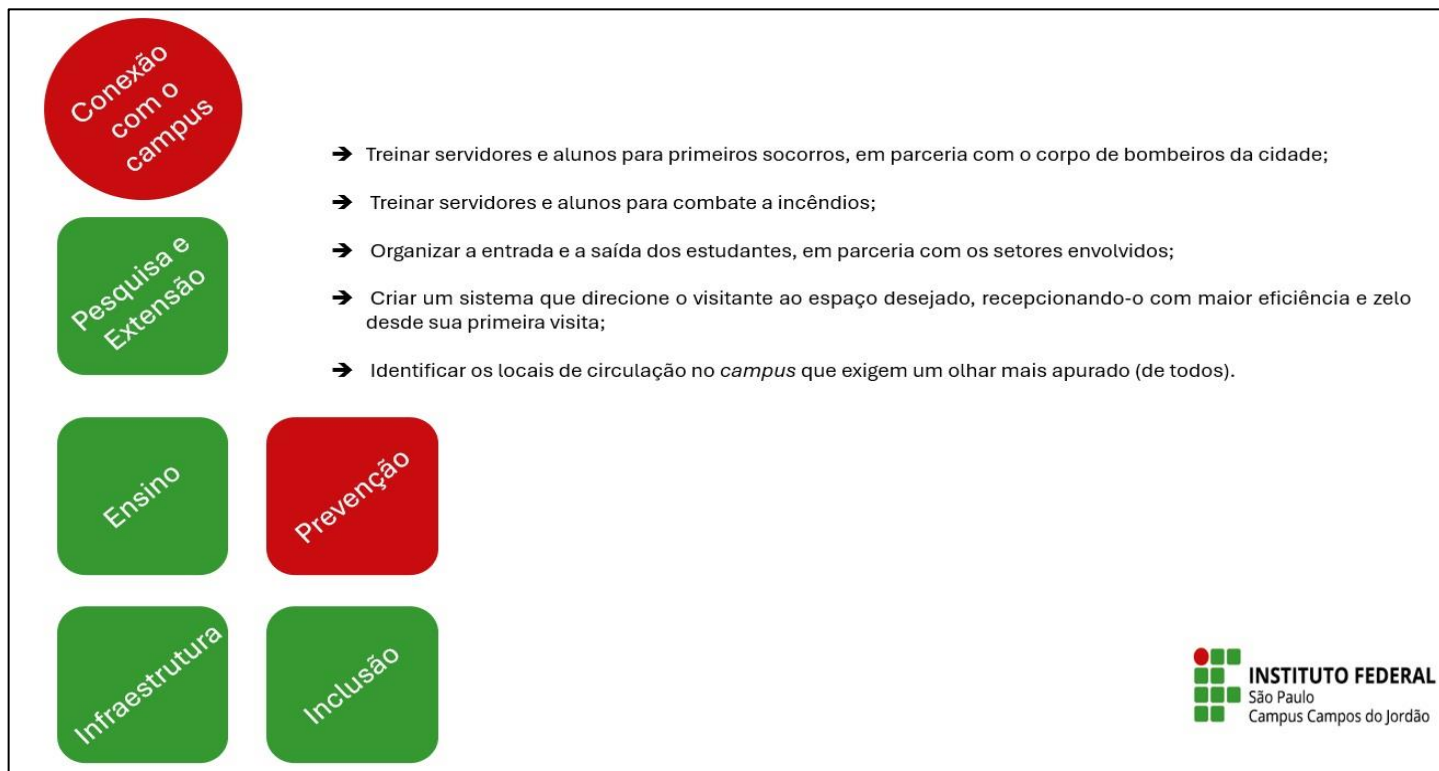
Tabela 5 - Ações relacionadas à inclusão

ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO – 2025-2028		
OBJETIVO <u>INCLUSÃO</u> :		
	AÇÕES	TAREFAS
1	Estabelecer as diretrizes de inclusão a partir da realidade do campus	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar os documentos do IFSP; - Analisar os documentos federais, estaduais e municipais; - Definir o que a inclusão significa para o campus e seus membros; - Construir os pilares para a criação de um espaço educacional mais inclusivo; - Incluir os servidores de outros setores no debate, reflexão e atuação no processo inclusivo.
2	Discutir sobre a capacidade do campus para a efetivação da inclusão	<ul style="list-style-type: none"> - Levantar as dificuldades vivenciadas pelos servidores em relação ao contato e ao ensino do público da educação inclusiva; - Reconhecer as limitações do campus; - Enaltecer o potencial do campus; - Destacar os avanços conquistados nos últimos anos; - Definir as ações para ampliar a capacidade de atuação do campus (curto, médio e longo prazo).
3	Aprimorar a infraestrutura em termos de acessibilidade em seus espaços	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os pontos de melhoria estrutural do campus, com foco na acessibilidade; - Construir um plano para a melhoria da parte arquitetônica, com recursos como piso tátil, guarda-corpo, áreas identificadas, banheiro, dentre outros; - Adaptar o que for possível e construir o que for necessário; - Buscar os recursos para tais melhorias.
4	Proporcionar espaços de debates acerca das dificuldades pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver a equipe da Formação Continuada e do NAPNE para ajudar na organização dos debates, com foco nas metodologias inclusivas e na desconstrução de barreiras atitudinais; - Compreender os desafios enfrentados pelos docentes, sem crítica; - Procurar formas de resolver as dificuldades apontadas (curto, médio e longo prazo);
5	Ofertar cursos de capacitação aos servidores sobre o tema e as ações possíveis	<ul style="list-style-type: none"> - Consultar os servidores de todas as áreas e setores acerca das dificuldades e necessidades de formação mais urgentes; Ofertar cursos de capacitação sobre ações pedagógicas possíveis, com foco na prática (comunidade interna e externa); - Buscar inspiração em experiências de outros <i>campi</i>.
6	Envolver os discentes, por intermédio de suas representações estudantis (grêmios estudantis e centros acadêmicos), no apoio para a construção de um campus mais inclusivo	<ul style="list-style-type: none"> - Definir ações que os discentes gostariam de realizar para a promoção da inclusão; - Incorporar pequenos trabalhos nas disciplinas que abordem a temática; - Construir uma ação (anual) com as representações estudantis para explorar a temática (de modo mais lúdico e prático).
7	Apoiar o fortalecimento das atividades do NAPNE	<ul style="list-style-type: none"> - Evidenciar as atribuições do setor/comissão e divulgá-las de forma constante; - Acompanhar as demandas do setor/comissão e articulá-las com os demais setores envolvidos; - Buscar apoio do NAPNE para o planejamento das ações de inclusão no campus.

Não podemos falar em inclusão se não melhorarmos também os aspectos arquitetônicos e atitudinais. Por isso, precisamos fazer o mapeamento, junto com o engenheiro do campus, sobre os espaços que poderão ser adaptados ou estruturas que terão que ser construídas. Rampas, banheiros, guarda-corpos, sinalizações, carteiras etc são aspectos que poderão ser pensados para uma solução rápida, por exemplo.

Além disso, não podemos ignorar que ainda vivemos em um mundo excludente. Por isso, a efetivação de fato da inclusão não é algo fácil e nem imediato, mas urgente. Portanto, precisamos respeitar esse processo. O primeiro passo é entendermos quais são as dificuldades encontradas e buscarmos uma solução: temos vários servidores com experiências na área, de algum modo. Caso não tenhamos internamente, vamos procurar externamente experiências e pessoas que possam nos auxiliar nessa caminhada. Para isso, docentes, TAEs e discentes precisam se envolver e nos ajudar a identificar os gargalos e trazer possibilidades de solução para os problemas identificados.

6. Prevenção



Ninguém quer passar por uma emergência, mas ela pode ocorrer. Por isso, precisamos nos preparar, continuamente, de forma preventiva para uma situação adversa. A calma e a tranquilidade para resolver algo em um momento de adrenalina intensa só é possível quando nos preparamos antecipadamente. Em um espaço educacional como o nosso, duas situações tornam-se prioritárias: primeiros socorros e prevenção e combate a incêndios. Assim, entendemos que tais treinamentos precisam ter uma certa periodicidade, pois é algo que não praticamos regularmente, portanto, esquecemos. A ideia inicial é, a cada seis meses, um grupo de servidores realizar esse treinamento prático, e depois, quando todos tiverem passado pelo processo, espaçarmos para um ano.

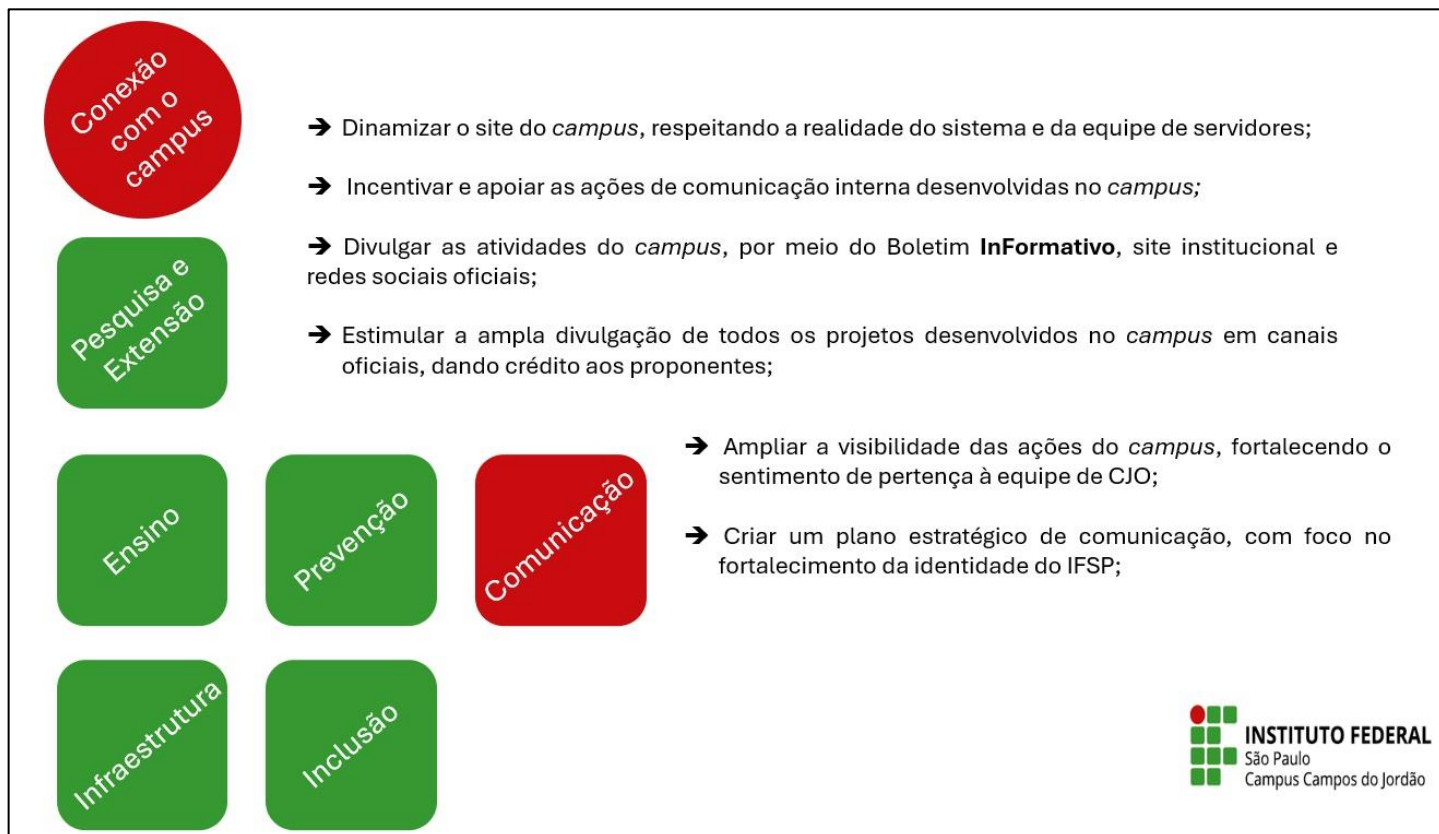
Tabela 6 - Ações relacionadas à emergência

ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO – 2025-2028		
OBJETIVO <u>EMERGÊNCIAS</u> :		
	AÇÕES	TAREFAS
1	Treinar servidores e alunos para primeiros socorros	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar o treinamento para ter representantes em todos os períodos; - Divulgar o conhecimento obtido; - Definir uma periodicidade para reciclagem; - Realizar um dia de treinamento com os discentes (evacuação de emergência).
2	Treinar servidores e alunos para combate a incêndios	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar o treinamento para ter representantes em todos os períodos; - Divulgar o conhecimento obtido; - Definir uma periodicidade para reciclagem;

		- Realizar um dia de treinamento com os discentes (evacuar área de risco e definir rotas de fuga)
3	Organizar a entrada e a saída dos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a ampliação do número de alunos, o que exige ações que antes não eram previstas; - Verificar as opções que possam melhorar o controle da entrada e saída, visando à segurança; - Organizar o direcionamento de visitantes aos setores corretos, em conjunto com os setores diretamente envolvidos, diminuindo a circulação de pessoas que não sejam do campus ou não estejam em alguma atividade.
4	Criar um sistema que direcione o visitante ao espaço desejado, evitando circulação desnecessária pelo campus	<ul style="list-style-type: none"> - Pensar em um sistema (de comunicação e/ou direcionamento) para que os visitantes sigam para o setor correto; - Melhorar a identificação dos espaços do campus.
5	Identificar os locais de circulação no campus que exigem um olhar mais apurado de todos	<ul style="list-style-type: none"> - Mapear os pontos que costumam ser frequentados pelos alunos para ações não previstas em nossa estrutura; - Pensar, juntamente com os setores de ensino, em estratégias de abordagens e encaminhamentos respeitosos, nos casos em que esses espaços sejam usados de forma inapropriada pelos discentes; - Disseminar o cuidado com o espaço e com seu uso entre discentes e servidores; - Disseminar a responsabilidade de todos perante o que acontece em nossos espaços.

Por fim, o assunto sobre a organização da entrada e saída dos alunos já foi exposto na parte da infraestrutura, e reaparece aqui em função dos potenciais de risco. Como exposto no item 1, ampliamos o número de alunos e precisamos ter um olhar mais atento a respeito da circulação de discentes e comunidade externa no campus, principalmente, quando falamos dos alunos menores de 18 anos. A frequência em sala de aula também precisará ser discutida e, caso o discente esteja no campus, mas fora da sala, registros terão que ser feitos. Além disso, precisamos melhorar a identificação dos espaços e direcionamento de pessoas que não são do campus, não apenas por motivos de segurança, mas também para recepcioná-las com maior eficiência e zelo desde sua primeira visita.

7. Comunicação



Em pesquisa de opinião realizada pela CEX (2023), os resultados obtidos revelam aspectos significativos sobre o nível de conhecimento e familiaridade do público em relação ao IFSP-CJO: 30,6% dos entrevistados relataram desconhecer o campus; e, dentre as pessoas que mencionaram conhecê-lo, 27,9% informaram não saber quais cursos oferecemos, indicando uma falta de conhecimento sobre a gama de opções educacionais disponíveis. Em contrapartida, 41,6% disseram conhecê-los. Além disso, no grupo dos que disseram conhecer o IFSP, aproximadamente 38% não estavam cientes de que se trata de uma escola gratuita. Esse dado ressalta a importância de comunicar melhor a política de gratuidade da instituição, pois isso pode influenciar a decisão dos potenciais alunos.

Outra descoberta significava é que cerca de 57% dos respondentes que alegaram conhecer o IFSP não estão familiarizados com os processos seletivos para concorrer às vagas ou acessar os cursos. Essa falta de informação indica uma área específica que pode ser alvo de ação para facilitar o acesso dos interessados.

Com tais observações, o processo de comunicação do IFSP-CJO precisa ser melhorado. O primeiro passo é entender que, quando estamos em um evento/escola/ação, estamos representando a instituição e não apenas o curso/setor. Assim, em cada oportunidade que temos, se pudermos falar sobre o que ofertamos, colaboramos para melhorar esse cenário.

Nessa direção, já possuímos uma identidade visual do campus (utilizada neste plano de gestão). O que precisamos fazer é ampliar o seu uso, reforçando o fato de representarmos o *Campus Campos do Jordão* e não apenas o nosso curso/setor. Outra forma de divulgarmos melhor quem somos e o que oferecemos é dinamizar o nosso site. Para tanto, primeiro, é preciso verificar as regras institucionais que regulam as ações de comunicação. O padrão do site oficial deve ser mantido, já que é compartilhado entre todos. Ademais, também há várias ações realizadas no campus, por diversos servidores, que acabam ficando concentradas nos respectivos setores e que são oportunidades maravilhosas para darmos destaque às nossas ações, entre os servidores. Assim, consideramos essencial dar maior visibilidade a elas, promovendo ideias e oportunidades de parcerias entre nossa própria comunidade interna.

Por fim e tão importante quanto o exposto nesta seção, em todas as ações de comunicação, o envolvimento dos alunos, pelas suas representações estudantis, também é essencial. Eles poderão auxiliar na modernização do processo de comunicação, por meio de projetos por exemplo, para que um público maior saiba sobre as nossas ações.

Tabela 7 - Ações relacionadas à comunicação

ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO – 2025-2028		
OBJETIVO <u>COMUNICAÇÃO</u> :		
	AÇÕES	TAREFAS
1	Dinamizar o site do campus	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar as regras do IF a respeito do padrão do site dos <i>campi</i>; - Destacar as ações realizadas no campus; - Buscar cursos de formação para os CDIs¹⁹ compreenderem as regras, as possibilidades e os desafios do site institucional; - Explicar, de modo mais direto, sobre as opções de cursos e processos seletivos.
2	Incentivar e apoiar as ações de comunicação interna desenvolvidas no campus, tais como podcasts, rádio web e instagram	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a divulgação das ações no âmbito interno; - Levantar e criar formas de divulgar as ações realizadas durante o semestre; - Levantar as possibilidades de recursos para desenvolver uma estrutura mínima para tais ações; - Verificar a possibilidade de oferta de cursos de capacitação para servidores e discentes, descentralizando as divulgações; - Envolver os alunos, pelas suas representações estudantis, no processo de comunicação interna.
3	Divulgar as atividades no campus, por meio do Boletim InFormativo, site institucional e redes sociais oficiais	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a divulgação das ações no âmbito interno; - Levantar e criar formas de divulgar as ações realizadas durante o semestre; - Envolver os alunos, pelas suas representações estudantis, no processo de comunicação interna.
4	Estimular a divulgação de todos os projetos, dando crédito aos proponentes e equipes envolvidas	<ul style="list-style-type: none"> - Valer-se de vídeos para apresentar as ações do campus; - Incentivar o processo de comunicação a partir das possibilidades atuais de tecnologia;

¹⁹ CDI – Coordenadoria de Apoio à Direção

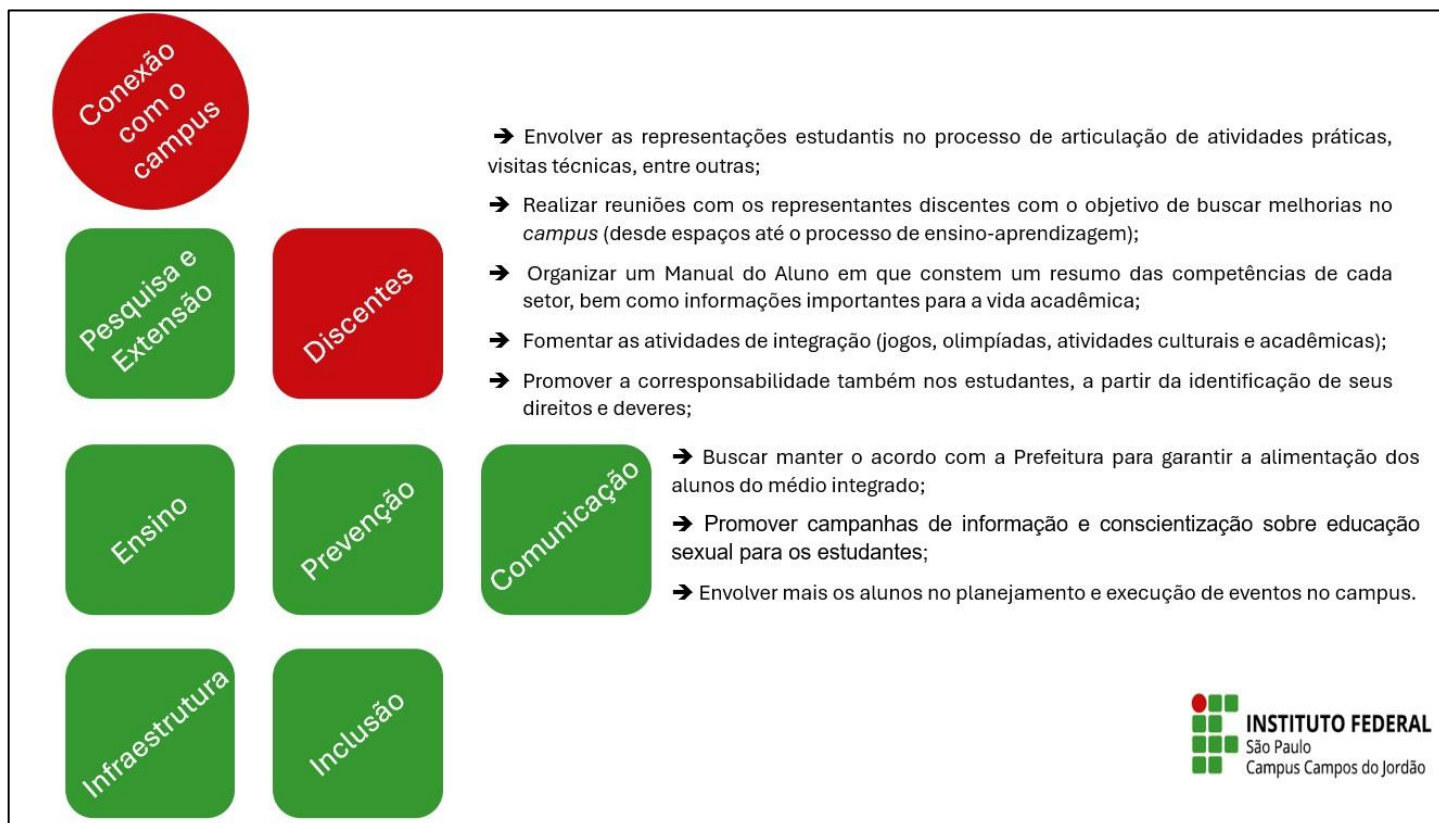
		<ul style="list-style-type: none"> - Discutir sobre a possibilidade de descentralizar as divulgações, hoje concentradas na CDI; - Apresentar os envolvidos nos projetos (servidores, discentes e comunidade externa).
5	Ampliar visibilidade de todos, fortalecendo as ações do campus.	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar cartaz de divulgação em conjunto com os demais cursos; - Integrar o campus com ações nas escolas de Ensino Médio da cidade; - Participar de ações variadas na cidade; - Proporcionar momentos de encontro com a comunidade externa;
6	Criar um plano estratégico de comunicação, com foco no fortalecimento da identidade	<ul style="list-style-type: none"> - Definir ações de divulgação do campus, com seus cursos/eventos, o ano todo (não apenas concentrado nos períodos de processo seletivo); - Alinhar as publicações de divulgação com as datas acadêmicas importantes; - Após as datas oficiais do SISU²⁰, ampliar a divulgação do processo seletivo complementar.

Precisamos discutir sobre os processos de comunicação interna que possam ser aplicados, possibilitando melhor o acesso à informação. Visamos, ainda, dar visibilidade aos envolvidos nas ações, tanto servidores, quanto discentes, proporcionando o reconhecimento, a motivação e a colaboração. Assim, as pessoas interessadas em auxiliar em determinada ação podem procurar diretamente o responsável pelo projeto.

No que diz respeito à comunicação com a comunidade externa, precisamos fortalecer mais as nossas presenças nas escolas da cidade, inclusive, envolvendo os nossos alunos. Para tanto, temos que pensar sobre os mecanismos e estratégias que podemos adotar para nos aproximar melhor da comunidade externa, durante o ano todo. Haverá um esforço maior na época do processo seletivo, mas o diálogo constante com a comunidade externa precisa ser ampliado.

²⁰ SISU – Sistema de Seleção Unificada

8. Discentes



Em um contexto educacional como o nosso, envolver os alunos nas diversas ações do campus é essencial para que possamos construir um IFSP-CJO que atenda a sua missão. Torná-los ativos nesta construção é o primeiro passo para reconhecer seu papel na educação, bem como na sociedade, não de modo passivo e coadjuvante, mas ativo. Por isso, as representações estudantis serão envolvidas no processo de auxílio para a organização de atividades práticas, visitas técnicas, conexão com a comunidade externa, dentre outras iniciativas.

Os encontros com os representantes de sala também serão incentivados, não apenas com a CSP, mas também com os coordenadores de área e, se possível, com os demais professores. As conversas, com maior frequência, possibilitam que ajustes sejam feitos no decorrer do semestre/ano, evitando que os encontros ocorram apenas quando há problemas a serem solucionados.

Como a estrutura educacional do IFSP é diferenciada, desenvolver um manual mais didático é essencial para que o aluno (principalmente o ingressante) saiba procurar o setor/pessoa responsável por resolver determinada situação. As representações estudantis, novamente, poderão nos auxiliar na construção de um material que explane acerca de nossos espaços, setores e principais atividades.

Ampliar os encontros esportivos, artísticos e educacionais também é uma forma de integração essencial – tanto para os discentes quanto para os docentes e TAEs. Neste último ano (2024), temos realizado diversas atividades com esse foco e os resultados têm sido muito interessantes. Por isso, defendemos a ampliação de tais ações.

Tabela 8 - Ações relacionadas aos discentes

ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO – 2025-2028		
OBJETIVO DISCENTES:		
AÇÕES	TAREFAS	
1	Envolver as representações estudantis no processo de articulação de atividades práticas, visitas técnicas, dentre outras	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o entendimento sobre o que são atividades práticas, atividades externas, visitas técnicas etc; - Contar com o conhecimento local para que articulações possam acontecer com a comunidade externa, aproximando os alunos do eixo formativo dos cursos.
2	Realizar reuniões com os representantes discentes com o objetivo de buscar melhorias no campus (desde espaços até no processo de ensino-aprendizagem)	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar encontros nos quais os alunos possam expressar as demandas; - Apresentar os direitos e deveres que os alunos também possuem (com o professor, com a instituição); - Criar um espaço de diálogo e busca de soluções em conjunto.
3	Organizar um Manual do Aluno em que constem um resumo das competências de cada setor, bem como informações importantes para a vida acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> - Construir um material com uma redação mais acessível; - Apresentar os setores e atividades principais; - Envolver as representações estudantis na elaboração desse manual; - Elaborar diferentes modos de fomentar as informações da vida acadêmica; - Promover, ao longo do semestre, momentos de diálogo entre as equipes dos setores e os alunos, ampliando o conhecimento acerca da instituição e a divulgação de oportunidades (como projetos, eventos) oferecidas.
4	Fomentar as atividades de integração (Jogos, olimpíadas, atividades culturais e acadêmicas)	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar as ações de integração; - Elaborar um calendário de tais atividades para o campus; - Buscar parcerias com a comunidade externa para a realização de tais atividades (e possíveis premiações);
5	Promover a corresponsabilidade também nos estudantes, a partir da identificação de seus direitos e deveres	<ul style="list-style-type: none"> - Tornar os alunos mais ativos na escola, para além da sala de aula; - Fomentar a consciência de que eles também são responsáveis pelo espaço e pelas atividades; - Proporcionar espaços de debate.
6	Buscar manter o acordo com a Prefeitura para garantir a alimentação dos alunos do médio integrado	<ul style="list-style-type: none"> - Manter o diálogo com a prefeitura e seus representantes; - Estreitar novas formas de parceria.
7	Promover campanhas de informação e conscientização sobre educação sexual para os estudantes	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as maiores preocupações dos discentes; - Desenvolver um diálogo acolhedor, aberto e honesto sobre o tema; - Orientar sobre o que caracteriza assédio e buliminto; - Discutir sobre gravidez na adolescência, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e formas de prevenção; - Dar os devidos encaminhamentos, quando necessário.
8	Envolver mais os alunos no planejamento e execução de eventos do campus	<ul style="list-style-type: none"> - Motivar os alunos a participarem como monitores em eventos, proporcionando uma experiência próxima ao contexto profissional; - Envolver os alunos no planejamento e organização dos eventos, de forma que as atividades propostas sejam condizentes aos interesses discentes; - Estimular os alunos a ofertarem atividades (como palestras e oficinas) em eventos, sob supervisão de servidores, valorizando seus conhecimentos e experiências e estimulando o protagonismo discente.

A corresponsabilidade, que é a chave para o sucesso e a base da nossa gestão, também precisa ser compreendida pelos alunos. O envolvimento deles nas diversas ações, como já explicado,

visa a exatamente isto: que eles entendam que cuidar do espaço, preservá-lo e fazer o bom uso do mesmo são essenciais para a construção do IFSP-CJO, que é de todos nós.

Em relação à merenda dos alunos do integrado, comprometemo-nos a manter o bom relacionamento com a Prefeitura, garantindo que, de nossa parte, o acordo com a alimentação seja mantido e outros possam ser estabelecidos. Destacamos que o avanço conquistado pelo atual diretor é importantíssimo, mas não ignoramos que estamos em ano eleitoral nos municípios e mudanças nesse acordo poderão ocorrer da parte municipal.

No que diz respeito à formação de nossos alunos, também precisamos ampliar as campanhas de informação e conscientização sobre educação sexual, principalmente com os alunos de ensino médio. Como já explanado, crescemos enquanto IFSP, aumentamos o número de alunos e novos desafios se fazem presentes.

9. Servidores



Desde o início, enfatizamos que nossa compreensão sobre os maiores desafios do campus está relacionada com o fator humano. Precisamos recuperar o diálogo como forma de construção de um espaço educacional saudável e acolhedor para todos nós, ambiente esse que depende do envolvimento de todos. Para que isso seja possível, optamos por ampliar os espaços de diálogo, evitando que as conversas só ocorram depois que o problema já tenha se instalado. Assim, conseguiremos, juntos, reduzir as demandas para mediação de conflitos e encontrar soluções para o bem comum.

Tabela 9 - Ações relacionadas aos servidores

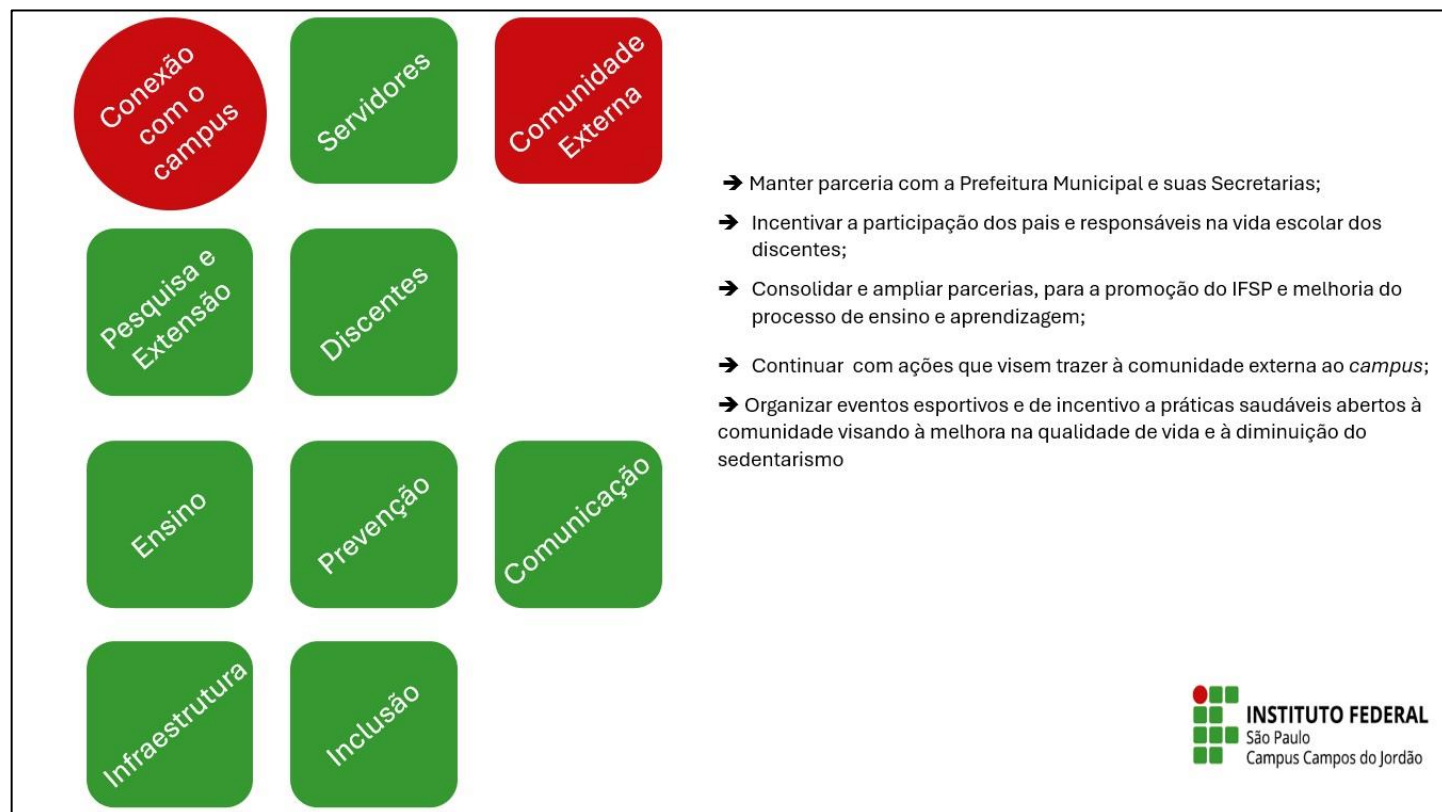
ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO – 2025-2028		
OBJETIVO SERVIDORES:		
	AÇÕES	TAREFAS
1	Promover ampla campanha de incentivo para o restabelecimento de um campus mais humano e respeitoso	- Envolver os servidores na construção desse espaço; - Criar espaços de diálogo; - Reforçar o aspecto da corresponsabilidade individual e coletiva.
2	Criar projetos de valorização de qualidade de vida no trabalho	- Levantar a demanda do campus; - Definir as ações (curto, médio e longo prazo), alinhadas ao Programa de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho do IFSP (Portaria 15/2021).
3	Oportunizar troca de experiências entre o corpo técnico e o corpo docente	- Elaborar ações de recepção aos servidores ingressantes; - Reconhecer o saber de nossos servidores; - Ampliar a troca de experiências e conhecimentos;

		<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar encontros teóricos e práticos; - Incentivar os TAEs a também desenvolverem pesquisa e extensão e ofertarem ações (como cursos e oficinas) para a comunidade.
4	Dar suporte à participação dos servidores em cursos rápidos de capacitação	<ul style="list-style-type: none"> - Listar os cursos de capacitação de interesse; - Priorizar os cursos de interesse; - Verificar verbas e diárias com a reitoria.
5	Organizar reuniões envolvendo coordenadores de curso e de setores com o intuito de, constantemente, planejar e avaliar as ações realizadas no campus	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar encontros dos coordenadores com a DAE; - Realizar encontros dos coordenadores com a DRG; - Definir as ações por área/setor; - Definir as ações do campus.
6	Promover momentos de integração entre os servidores	<ul style="list-style-type: none"> - Definir os períodos para os encontros; - Realizar ações fora do <i>Campus</i>, proporcionando ações práticas na cidade; - Acompanhar o interesse pela participação dos servidores; - Acolher as ideias de integração e organizá-las.
7	Publicizar as atribuições de todos os cargos	<ul style="list-style-type: none"> - Simplificar a exposição de nossa legislação interna; - Destacar as principais atividades de cada setor e cargo; - Relacionar as legislações pertinentes; - Compreender as demandas oficiais e as demandas complementares; - Disseminar o conceito de que somos um só campus, o IFSP-CJO.
8	Cuidar da saúde mental dos servidores, respeitando seus horários de trabalho, de descanso, de concentração em outras atividades mais urgentes, potencializando a corresponsabilidade, evitando a centralização de ações na coordenação/gestão	<ul style="list-style-type: none"> - Priorizar a comunicação com servidores e alunos via e-mail institucional; - Respeitar os momentos de trabalho interno do setor/área; - Estimular a confiança, a responsabilidade e o respeito ao trabalho de todos os servidores.

Reconhecer o conhecimento de nossos servidores também é primordial para o respeito. Junto com a equipe de formação continuada, trocas de experiências serão proporcionadas, tanto no campo da teoria quanto da prática. Serão incentivados encontros que extrapolem a sala de aula e o campus e nos ajudem, inclusive, a nos conectar com a cidade de Campos do Jordão.

Também reconhecemos que precisamos conversar mais. Por isso, acreditamos nos encontros rápidos e mais frequentes, com coordenadores e diretores, para que as dúvidas possam ser sanadas e soluções buscadas. Precisamos compreender, ainda, as responsabilidades atreladas a cada setor/cargo, para que o apoio possa ser fornecido, assim como cobranças possam ser feitas.

10. Comunidade Externa



Procuraremos manter as parcerias com a Prefeitura e suas secretarias. Além da alimentação, também buscaremos ampliar as ações ligadas ao empreendedorismo, representação e participação política, cultural, entre outras. Para isso, além do setor público municipal, precisamos projetar formas de aumentar a participação dos pais e responsáveis na vida escolar dos discentes.

Tabela 10 - Ações relacionadas a comunidade externa

ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO – 2025-2028		
OBJETIVO COMUNIDADE EXTERNA:		
	AÇÕES	TAREFAS
1	Manter parceria com a Prefeitura Municipal e suas Secretarias	- Criar formas de diálogo com o setor público; - Incentivar a participação de nossos alunos e servidores nas ações da prefeitura.
2	Incentivar a participação dos pais e responsáveis na vida escolar dos discentes	- Levantar as razões para participar (ou não) das ações no IF; - Compreender o conhecimento que os pais têm sobre o IFSP e suas políticas; - Levantar como os responsáveis gostariam de contribuir com o espaço; - Proporcionar rodas de conversa para que os responsáveis explanem seus anseios e dúvidas.
3	Consolidar e ampliar parcerias, para a promoção do IFSP e melhoria do processo de ensino e aprendizagem	- Ampliar as parcerias com empresas da cidade e região; - Publicizar tais parcerias e contribuições; - Apresentar os respectivos resultados conquistados.

4	Continuar com ações que aproximem a comunidade externa ao campus	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar e fortalecer a frequência da comunidade externa ao IFSP; - Consultar a comunidade para mapear as áreas e tipos de ações de interesse; - A partir de parcerias com a prefeitura, ampliar as ações e cursos que ocorram fora da estrutura do IFSP; - Aproximar-se das associações de bairro.
5	Organizar eventos esportivos e de incentivo a práticas saudáveis abertos à comunidade visando à melhora na qualidade de vida e à diminuição do sedentarismo	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ações que possam contribuir com a saúde e qualidade de vida dos servidores; - Realizar campanhas de conscientização e apoio à saúde familiar.

Ao ampliarmos a nossa presença na comunidade externa, também conseguiremos expandir as ações de visitas técnicas e atividades externas alinhados ao processo de ensino-aprendizagem. Ademais, procuraremos formas de participar mais das ações nas escolas da cidade e região, de modo a promover a identidade do *Campus* Campos do Jordão.

Com as ações culturais, artísticas e esportivas, poderemos ampliar a participação da comunidade externa em nosso *campus*. Podemos, inclusive, unir esforços para criarmos formas de promover ações de qualidade de vida com atividades esportivas, relaxamento, entre outras. Em suma, entendemos a importância de trazer a comunidade durante todo o ano, em diversas atividades, para que possamos ampliar a nossa divulgação.

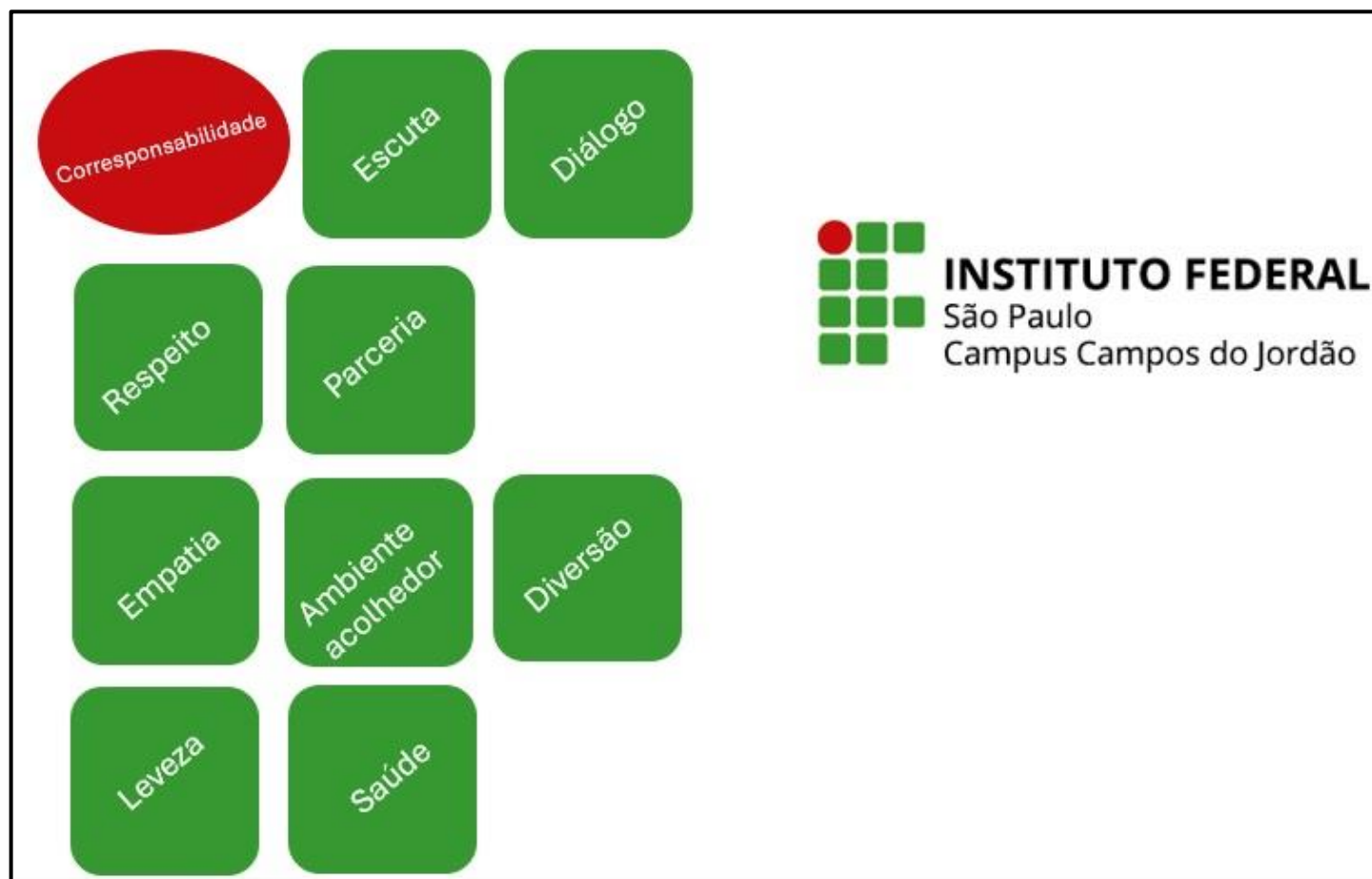
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não pretendemos apontar um único caminho a ser percorrido. Os demais candidatos representam outras opções e todos nós somos tão competentes quanto para o cargo. Cabe à comunidade do IFSP-CJO refletir, votar e decidir não sobre quem é o melhor, mas sobre quem está mais apto, no atual momento de nosso *campus*, para exercer tal cargo.

O que apresentamos aqui é uma proposta pautada na escuta, no diálogo, no respeito e na corresponsabilidade, rumo à construção de um IFSP-CJO mais unido. Em caso de vitória, sabemos que o primeiro ano será de ajustes e aproximação com os trâmites burocráticos e cotidianos. Por isso, compreendemos que podemos errar, assim como qualquer outro candidato que assumir. Posto isto, contamos com cada um de vocês para conversarmos sobre essas situações e buscarmos a melhor solução, juntos.

A figura 3 apresenta as práticas que nortearão a nossa gestão, entendendo que a criação desse espaço que queremos depende de todos nós.

Figura 3 – Práticas norteadoras da gestão



Fontes:

[Lei de Criação dos Institutos Federais \(lei 11.892/ 2008\).](#)

[Relatório de Avaliação Institucional 2024 – exercício 2023.](#)

[Relatório da meta "pesquisa de opinião" do projeto de extensão "diálogos compartilhados: escola, família e trabalho".](#)